



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 9 - Volume 17 - Número 17 - Julho – Dezembro - 2013

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.brasilcentralArteterapia.org>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

Benefícios da Arteterapia

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

02

ARTIGOS ORIGINAIS

1 – O ambiente teatral como espaço “ecoarteterapêutico” de formação: a experiência de ser “Gente Legal”

Carolina de Souza Rodrigues (SP-Brasil)

03

2 – Autoconhecimento através da expressão corporal para mulheres com fibromialgia

Silvana Parente Costa & Geraldo Alves Lima (SP-Brasil e Espanha)

13

3 - A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

19

ARTIGOS DE REVISÃO

4 – Arteterapia na reabilitação cognitiva

Tania Cristina Freire & Rafaela Larsen Ribeiro (SP-Brasil)

34

RESUMO TESE E DISSERTAÇÃO

5 – El proceso de comprensión emocional en la construcción de la identidad docente

Inez Maria Ferreira Marçal (Barcelona-Espanha)

40

EDITORIAL

BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA

O volume 17 aborda os benefícios da Arteterapia, ora aplicando a ecoarteterapêutico a educadores e crianças de projetos socioeducativos visando levar a arte teatral para além dos palcos, ora em projeto de expressão corporal para mulheres com fibromialgia, ou trabalho de modelagem sobre animal dos sonhos nas toxicomanias e experiências de Arteterapia na reabilitação cognitiva. Por fim, esse volume traz o resumo da tese intitulada Processo de compreensão emocional na construção da identidade docente.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
 Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Benefits of Art Therapy

The volume 11 presents the benefits of art therapy, now applying educators and children of socio-educational projects aimed at bringing art theater beyond the stage, or in project of body expressive for women with fibromyalgia, or modeling work on animal dreams in addictions and experiences of art therapy in cognitive rehabilitation. Finally, this volume brings the summary of the thesis entitled Comprehension of emotional process in the construction of teacher identity.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
 Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Los beneficios del Arteterapia

El volumen 17 analiza los beneficios de la terapia de arte, a veces la aplicación de los educadores ecoarteterapêutico e hijos de los proyectos sociales y educativos con el objetivo de llevar el arte teatral más allá de la etapa, ahora en el proyecto de la expresión corporal para las mujeres con fibromialgia o el modelado de trabajo sobre los sueños de los animales en adicciones y experiencias de la terapia del arte en la rehabilitación cognitiva. Por último, este volumen trae el resumen de la tesis titulada La comprensión de los procesos emocionales en la construcción de la identidad docente.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
 Coordinadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTIGO ORIGINAL

1 - O AMBIENTE TEATRAL COMO ESPAÇO “ECOARTETERAPÊUTICO” DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE SER “GENTE LEGAL”

Carolina de Souza Rodrigues¹

Resumo: Diante da crise de percepção que desintegrou o ser humano do Planeta, desequilibrando-o, a arte e a educação surgem como ações possíveis para superação de nossas doenças sociais e ecológicas. O teatro, como movimento artístico e formativo, amplia a percepção do “Eu” em relação a si mesmo e ao mundo, situando-o no todo, alinhando-o à Vida. Essa pesquisa é de caráter qualitativo e resulta de um processo de observação participante que buscou evidenciar as ações do Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas” enquanto propiciadoras de um ambiente “ecoarteterapêutico” de formação. Este projeto atende educadores e crianças de projetos socioeducativos visando levar a arte teatral para além dos palcos, ampliando a percepção desses sujeitos para a Vida. Desde 2009 o “Gente Legal” vem colhendo seus frutos, proporcionando a todos os envolvidos um ambiente de acolhimento, de autodescobertas, de criatividade, de amorosidade e de identificação do “eu” com o “todo”. O ambiente oportunizado pelo projeto vem se efetivando como um espaço de cura, na medida em que alinha o ser humano à sua Unidade.

Palavras-chave: Arte, Educação, Ecologia, Arteterapia.

The dramatical environment as na “ecoarteterapeutic” space of formation: the experience of being “Gente Legal”

Abstract: Facing the crisis of perception that disintegrated humans on the planet, unbalancing it, art and education emerge as possible actions to overcome our ecological and social ills. The theater, as an artistic movement and training, enhances perception of the “I” in relation to itself and to the world, placing it in whole, aligning it to life. This research is qualitative in nature and results from a process of participant observation that sought to highlight the actions of Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas” as an environment conducive to “ecoarteterapêutico” training. This project serves educators and children of socio-educational projects aimed at bringing art theater beyond the stage, increasing the perception of these subjects to life. Since 2009 the “Gente Legal” has been reaping its fruits, giving everyone involved an environment of acceptance, self discovery, creativity, loveliness and identification of “I” to “everyone”. The environment allowing the project has been effecting as a healing space, in that it aligns the human being in his unit.

Keywords: Art, Education, Ecology, Art Therapy.

El ambiente teatral como espacio “ecoarteterapêutico” de formación: La experiencia de ser “Gente Legal”

Resumen: Frente a la crisis de la percepción que se desintegró los seres humanos en el planeta, lo desequilibrandoles, el arte y la educación surgen como posibles acciones para superar nuestras condiciones sociales y ecológicas. El teatro como un movimiento artístico y de la formación, mejora la percepción del “yo” en relación a sí mismo y al mundo, colocándole en su conjunto, alineándole a la vida. Esta investigación es de naturaleza cualitativa y resulta de un proceso de observación participante que buscó resaltar las acciones de Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas”, como propiciadora de un ambiente “ecoarteterapêutico” de formación. Este proyecto sirve educadores y los niños de los proyectos socio-educativos para llevar el arte teatral más allá de los tablados, ampliando la percepción de estos para la Vida. Desde el año 2009 el “Gente Legal” viene cosechando sus frutos, dando a todos los involucrados un ambiente de amparo, auto-descubrimiento, de creatividad, de amorosidad y de identificación del “yo” con el “todo”. El entorno oportunizado por el proyecto viene se efectivando como un espacio de sanación, en la medida que alinea el ser humano a su Unidad.

Palavras-clave: Arte, Educación, Ecología, Arteterapia.

¹ Ecóloga, especialista em Arteterapia, Instituto Bauruense de Psicodrama, Av. Getúlio Vargas, 30-27, Vila Aviação, CEP: 17046-000, Bauru-SP, karol.eco@gmail.com

Introdução

Muitas discussões são levantadas a respeito do momento histórico de eclosão da crise, mas frisamos neste trabalho o que é para nós a verdadeira origem da crise: a perda da alma humana (AMARAL, 2010).

O homem em desequilíbrio, desarmonia e desconectado consigo mesmo, parece ser incapaz de refletir no meio ambiente externo o respeito e o equilíbrio. O ritmo externo que o homem criou ao longo de sua história não corresponde ao seu ritmo interno. Sem alma, o homem se torna fragmentado entre razão e emoção, corpo e mente que, antes unos, integrais, tornam partes separadas de um todo que já não existe mais. A impossibilidade de se expressar no mundo de maneira integral, espontânea e criativa é fator desencadeante de doenças (CRUZ, 1998).

Violência, depressão, consumismo, poluição, corrupção, ameaça nuclear, epidemias, drogas, fome, exploração humana, de recursos naturais, economia insustentável, abandono, sistemas falidos de educação, crises, valores invertidos (ou “contravalores” parecendo predominar...), crise econômica, de ideologias, de ética, da cultura ocidental (GRÜN, 1996).

Para Capra (1982) crise de percepção.

Grün (1996) resume essas crises a uma só: a crise ecológica.

Hillman² (1993, p.131 apud DUARTE JÚNIOR, 2006, p.30, grifo nosso) vai além:

Queremos o mundo porque ele é bonito, seus sons, seus cheiros e suas texturas, a presença sensorial do mundo como um corpo. Resumindo, por baixo da crise ecológica está à **crise mais profunda do amor**, que nosso amor tenha abandonado o mundo, que o mundo esteja desamado, é o resultado direto da repressão da beleza, de sua beleza e de nossa sensibilidade para ela. Para que o amor retorne ao mundo, é preciso, primeiramente, que a beleza retorne, ou estaremos amando o mundo só com uma obrigação moral: limpa-lo, preservar a natureza, explorá-la menos Hillman³ (1993, p.131 apud DUARTE JÚNIOR, 2006, p.30, grifo nosso).

Entendendo que o meio ambiente tem início dentro de cada um de nós, em nossa alma, vemos como urgência necessária a cura do ser humano. Conforme Ribeiro (2009, p.140), “curar o ser humano para curar o planeta”.

Essas reflexões levam a questionar quais os caminhos trilhar, de modo a curar o ser humano, retornando à sua essência e superando, suas crises.

Tendo em vista que todos os elementos do universo estão conectados entre si, formando uma imensa “Teia da Vida”, sendo que a terra é nosso corpo maior (RIBEIRO, 1998; ANJOS, 2008; AMARAL, 2010), entende-se que a cura se dará a partir do momento em que se eleva a consciência à unidade, à integração com o todo. Algo que extrapole o corpo e a cinesfera – o espaço vital próximo ao corpo e alcançado pela extensão de nossos membros, sem que saiam do lugar.

Para Serra (1995) as esferas superiores:

Ampliar então nossa Cinesfera-jardim, não é apenas ter a consciência de nós, habitantes da casa-corpo, mas [...] que o cosmos nos pertence porque pertencemos ao Todo em volta. Assim, como no cotidiano podemos vivenciar a casa e o jardim integrados como uma coisa só poderíamos sentir integrado o corpo até a pele, a este pequeno território em volta como sendo “nós”, e reconhecer esta experiência no cotidiano. Ou poderíamos ampliar esta consciência de nós e acrescentar novas dimensões à experiência de ser UM integrado com o TODO (SERRA, 1995, p.132).

Duarte Júnior (2006) acredita que o homem capaz de ampliar essa consciência e, conseqüentemente, superar a crise que atravessamos deve ser primeiramente, um sujeito sensível, que se comova com a natureza e a sinta parte indissolúvel de sua existência.

Restrepo (1998) concorda, pois, para ele o equilíbrio entre todos os elementos do meio depende também de nossa sensibilidade, a qual, se excluída, assenta as bases para a destruição socioambiental.

Portanto, partindo do resgate da sensibilidade pode-se curar a esquizofrenia – em grego, “mente dividida” que acomete o homem contemporâneo, tornando-o ser integral e capaz de criar novas formas de convivência em sua cultura e com toda a teia da vida (DUARTE JÚNIOR, 1983).

Acredita-se que esta sensibilidade é resgatada no ambiente artístico. Diante da fragmentação humana e da desconexão sentir – pensar – agir, de cujas causas muitos autores já se propuseram a analisar.

Cruz (1998) propõe a arte teatral como possibilidade de lidar com a imaturidade emocional, caracterizada pelo medo de reconhecer e enfrentar as emoções. Por ser ação holística, integra o homem, desde que os atores

² HILLMAN, J. **Cidade & Alma**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

sejam sensíveis à troca, abertos à desconstrução. Desta forma, o artístico também é educativo e contribui de maneira significativa na formação humana.

O envolvimento com o Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas”, parceria entre o Grupo Teatral ATO e a OAB/Bauru, pode-se observar quanto o ambiente artístico tem possibilitado o encontro das pessoas consigo mesmas, bem como a adoção por elas de uma nova postura frente à Vida. Em uma das instituições participantes do projeto, o Ponto de Cultura Casa de Nazaré, onde atuamos ativamente, tornou-se especialmente forte a percepção da intimidade que a arte desperta nas pessoas, entre pessoas, entre o todo.

Como consta no documento Projeto Legal (2009), “A educação precisa incluir valores como solidariedade, tolerância e amor. Nas artes os alunos entram em contato com suas emoções e acabam se conhecendo melhor”.

Esta pesquisa teve como proposta entender e apresentar o Projeto “Gente Legal” como lugar de possibilidades para a cura: o homem percebendo-se no mundo, transformando a si mesmo e ao planeta. Em seguida, é apresentada a fundamentação teórica que tange aos temas teatro, ecoArteterapia e educação para o todo, apresentado o Projeto “Gente Legal” e, com os dados obtidos, evidencia-se as percepções que emergiram ao longo do Projeto e que culminaram nas questões que norteiam este trabalho.

1 - Cuidar, Curar e Educar com Arte: Entrelaços entre a EcoArteterapia e Educação

Ciente das diferenças científicas e terminológicas existentes, da necessidade criada pela sociedade de nomear e classificar tudo aquilo que é de seu conhecimento, intencionou-se, neste trabalho, re-unir, re-ligar, unificar, pois, entende-se que, no fundo, todos se referem às mesmas coisas, ao mesmo todo que circunda.

Primeiramente serão apresentados os conceitos já existentes para tecer os pontos comuns entre os termos Cuidar, Curar, Educar e Arte.

Boff (2005) cita que a palavra “cuidado” é originária do latim *coera* e significa “cura”, numa referência às relações de amizade e amor, ou seja, cuidar era preocupar-se com e dedicar-se ao outro, participar de sua vida.

O verbo *therapeuein* (em grego), referente à terapia, também aponta a ação de cuidar (ALVES, 1993). Educar, também do latim, *educatio*, significa ensinar, nutrir, instruir, cuidar (ROMAGUERA, 2010).

Este pesquisa busca o entendimento do movimento “Gente Legal” sob os olhares da Arteterapia e da formação humana para o Todo, torna-se necessário desenvolve os conceitos de “Arteterapia” e de “educação” empregados neste artigo.

De acordo com a Associação Americana de Arte Terapia (AATA, 1993)³, citada por Carvalho (1995), a Arteterapia é uma modalidade da psicoterapia que:

[...] por meio das expressões artísticas reconhece tanto os processos artísticos como as formas, os conteúdos e as associações, como reflexos de desenvolvimento, habilidades, personalidade, interesses e preocupações do paciente. O uso da arte como terapia implica que o processo criativo pode ser um meio tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a autopercepção e o desenvolvimento pessoal (CARVALHO, 1995, p.23).

A Arteterapia promove a expressão espontânea dos sentimentos e emoções do sujeito, permitindo que este reconheça aquilo que foi produzido, se reconhecendo e, a partir disso, mude de maneira favorável sua personalidade ou atitudes que perdurem ao longo de sua vida, pois “pela Arteterapia pode-se descobrir novos caminhos e, principalmente, ir-se ao encontro de si mesmo” (CARVALHO, 1995, p.26).

As técnicas ou o produto artístico em si, passam a ocupar um segundo plano nesta prática. Pela Arteterapia desenvolvemos nosso potencial de criação inato, que nos leva à autorrealização. Ela “também desenvolve os aspectos: cognitivo, perceptivo, motor, afetivo e emocional, assim como socioambiental, cultural e espiritual” (ANJOS, 2008, p.34). Por isso, um novo termo foi cunhado: EcoArteterapia.

Para Amaral (2010), a EcoArteterapia propicia a busca do equilíbrio e harmonia planetários, na medida em que nos auxilia a:

1. Re-conectar com as forças da natureza, internas e externas
2. Ter consciência que o exterior é um espelho do interior e vice-versa.
3. Trabalhar integradamente com a arte, corpo e natureza.
4. Desenvolver o potencial criativo.
5. Despertar os sentidos, para maior sensibilidade às redes da vida.
6. Criar mais “awareness” e presença no momento presente.
7. Dar atenção à relação com a natureza, tanto domesticada quanto selvagem.
8. Desenvolver amor à natureza e a todas as redes de relações.
9. Desenvolvimento humano integrado: Ego, Alma e Espírito.

³ AATA. American Art Therapy Association. **Boletim Informativo**, 1993

10. Sair da negação: trazer consciência aos desequilíbrios ambientais e pessoais.
11. Superar vícios disfuncionais, construir hábitos saudáveis em corpo, emoções, mente e ação.
12. Considerar a saúde do ser humano e planetária nas dimensões física, mental, emocional e espiritual.
13. Usar a arte para inspirar a construção de comunidades sustentáveis nas dimensões ambientais, sociais, econômicas e espirituais (AMARAL, 2010, p.75).

A arte é o gatilho para o prazer e a criatividade, levando o sujeito a experiências que podem levar à integração de sua personalidade; integração esta, como mencionada anteriormente, necessária para sanarmos a crise ecológica:

A EcoArteterapia visa resgatar e desenvolver a interdependência, interligação, simultaneidade, complementaridade e interconexão entre o potencial criativo e ecológico. Ecologia e Arte expressando uma profunda conexão entre dois campos do conhecimento e incorporando interconexão profunda e autorrealização ao Ser. Por meio de uma relação dialógica entre Arte e Ecologia (Profunda⁴) será construída uma postura de Ser dialógica: Eu comigo mesmo e Eu com a Natureza – emancipatórias (ANJOS, 2008, p.36).

Nesse sentido, para uma educação que estabeleça novas relações entre o ser humano e a Natureza, concretizando a consciência ecológica, se faz necessário o restabelecimento da saúde emocional dos indivíduos por meio de sua reconexão com o todo (AMARAL, 2010).

Os processos artísticos devem contribuir para esse processo de reintegração, uma vez que auxiliam na recuperação da **estesia** humana (retornando ao mais profundo significado de *aisthesis*, sentir com o coração); sensibilizar-se com o meio ambiente (em todas as suas dimensões), percebê-lo plenamente.

Direcionar o homem para a liberdade de criação, “trabalhar com as sensibilidades, afetividades, capacidades imagética e criadora e, ao fazê-lo, despertar para a verdadeira essência ética do ser humano” (MARIN, 2006, p.278). Eis a verdadeira e urgente missão da humanidade a ser atingida, acreditar, pela educação, pela arte.

Para Perissé (2009), a arte é formativa, no sentido de concretizar, dar forma a sentimentos, ideias, emoções, mas também no sentido de nos formar e trans-formar, ao estimular nossos sentidos, intuição, nossa percepção e relação mais profunda com o mundo.

Ao aprofundarmos nos aspectos formativos da arte, elucidam-se, cada vez mais, os entre laços da Educação com a Arteterapia.

Perissé (2009) aponta que a arte é essencial ao indivíduo e à sociedade, pois educa agindo sobre a imaginação, convidando a agir com criatividade, dialogando com a consciência. A experiência estética proporcionada pela arte leva o homem a compreender de forma lúdica tanto a si mesmo – sendo então promotora do autoconhecimento e amadurecimento pessoal – quanto ao mundo ao seu redor, podendo, assim, tomar novas atitudes perante ele.

A ecoArteterapia estimula a criação e re-criação ao propiciar a organização interna do indivíduo, o que o leva a experimentar um novo modo de se colocar no mundo que, pode levar a reconstrução da realidade (CARVALHO; ANDRADE, 1995).

Portanto, a expressão artística pode recriar a vida, equilibrando o ser em sua totalidade, estendendo-o ao mundo exterior, ampliando a cinesfera-jardim.

1.1 - O Eixo de alinhamento do “Gente Legal”: a arte teatral

A palavra teatro origina-se do grego *théatron*, significando “lugar de onde se vê” (VASCONCELLOS, 1987). Nesse sentido, abarca um público que contempla uma ação representada em outro local; pontos de vista sobre um acontecimento, sobre a vida (PAVIS, 1998).

Na língua nativa africana não há correspondência para a palavra teatro, e sim um equivalente, *nyogolon* (ou, “nos conhecer”). Ir ao *nyogolon* significa, para o africano, aclarar a visão, ver o invisível, aquilo que a arte nos proporciona. Nessa perspectiva, experienciar teatro é colocar-se em constante contato consigo mesmo (MAIA, 2008).

O ser envolto pela arte teatral se mantém no mundo de percepção, aberto a todos os estímulos que o ambiente oferece, mergulhado e penetrado organicamente nele. Os jogos teatrais são maneiras naturais de permitir essa experiência. Neles, uma unidade do todo se amplia para o todo; o sentido do eu é despertado e transcendido (SPOLIN, 2000).

⁴ Percepção filosófica da Ecologia que entende o Planeta como uma teia indissociável de vida. Para aprofundamento nessa questão, sugerimos a leitura de Capra (1996)

Para Slade (1978), os jogos teatrais são nutrição para a vida uma vez que, pela autoexpressão e integração entre o sentir, o pensar, o agir, o ousar, o experimentar, proporcionam o pleno desenvolvimento da personalidade, numa descoberta do ser sobre si mesmo e sobre o mundo. Slade, entendendo os jogos teatrais como preventivos e terapêuticos, lutou por sua integração nos currículos escolares, alegando os benefícios para o crescimento feliz e saudável das crianças uma vez que os jogos permitem equilíbrio do caráter, autoconfiança, melhor desempenho escolar, esperanças, alinhamento com a vida e suas belezas.

O teatro torna o homem pleno ao transformá-lo, reintegrá-lo a si mesmo. A arte teatral humaniza o ser, formando-o para a vida (LAGO; LIMA, 2012).

Em suma, podemos ressaltar que o teatro exige e promove o comprometimento com a vida, reconectando ao nosso eu interior e, por extensão, ao Universo ao nosso redor.

2 - Metodologia

Teatro é ação. Todos os dados necessários para a realização desta pesquisa, de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), se fizeram pela própria metodologia artística – portanto, prática – do Grupo ATO: reuniões, oficinas e workshops com educadores, apreciação, envolvimento com os bastidores, participação e montagens de peças teatrais, entendimento do universo artístico e assim, de Vida com educadores, educando e comunidade em geral.

Para a elaboração deste artigo reúnem-se relatórios do Grupo ATO, relatórios dos educadores, vídeos, e-mails, depoimentos, entrevistas e narrativas, os quais embasaram a análise documental, além da observação participante (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) efetiva no Grupo ATO desde julho de 2012.

2.1 - Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas”

O “Gente Legal”, anteriormente denominado “Projeto Legal”, é fruto da parceria entre o Grupo teatral ATO e a OAB/Bauru e tem como objetivo aproximar as pessoas do universo artístico, ou seja, de sua própria essência. Seu eixo é o teatro, arte que contempla também a dança, música, artes plásticas, entre outras e que, por si só, é elemento essencial de formação humana.

Em 2009, início desse processo, as ações eram voltadas a crianças de um projeto social, as quais acompanhavam o fazer teatral do Grupo ATO. Chegando ao espaço da OAB Bauru, as crianças se deparavam com um auditório, que aos poucos iam se transformar em espaço cênico. Observava a preparação dos atores, o ensaio técnico, os ajustes de iluminação, a maquiagem, a troca de figurinos, assistiam ao espetáculo e ao final participavam de um bate-papo com os atores, no qual podiam explorar todas as percepções desse processo.

Essas crianças mergulharam neste universo, a ponto de criarem seu próprio espetáculo. Os educadores e coordenadores da instituição, porém, apresentaram barreiras inerentes à forma tradicional de educação, nada libertadora e artística, segundo a visão de E. B., coordenadora do “Gente Legal”. Segundo ela, “vivemos num caos em que educadores, ou mesmo a sociedade, em geral, exercem práticas cegas e automatizadas”.

O sistema educativo imposto sufoca os educadores – que também foram crianças com olhar sensível para a vida – em seus conteúdos e formas, distanciando-os cada vez mais do mundo de descobertas e possibilidades que a acomodação na prática convencional não os deixa perceber (BATISTA, 2010).

Dessa percepção nasceu a vontade de reunir educadores dispostos a “ir além” em sua prática, fazer diferente, fazer mais e compartilhar este fazer, alinhando-o ao contexto teatral. O ATO, então, convidou algumas instituições socioeducativas da cidade de Bauru para que participassem desse movimento, que passou a ser conhecido como Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas”. As equipes dessas entidades participam de encontros com o Grupo ATO em que se vivenciam práticas relacionadas ao fazer teatral.

Todo o processo da ida ao teatro com as crianças continua, mas desde essas percepções o Grupo ATO vem acompanhando e compartilhando vivências com os educadores das entidades participantes. O Projeto “Gente Legal” já atendeu diretamente 90 educadores de Bauru- SP e região, alcançando, por meio deles, cerca de 1000 crianças e adolescentes.

O “Gente Legal” existe para que pessoas percebam-se no movimento do Universo, instigando-as a pensarem: “o que estou fazendo aqui?”. Esses questionamentos tendem a alterar padrões de comportamento e isso gera conflitos, dor, entre outros. Alguns indivíduos chegam a rejeitar a participação no “Gente Legal”, pois, segundo a visão da coordenadora do projeto, parece que estes têm dificuldades em sair de sua zona de conforto.

O artístico, porém, é lugar de possibilidades, de fazer diferente. Amplia-se aquilo que o ser já traz consigo, num acolhimento que o acalma. Atualmente o referido projeto está passando pelo seu quinto ciclo, cada qual com uma proposta diferenciada.

No primeiro, com o tema “Não estamos sós”, os participantes do “Gente Legal” apenas acompanharam o processo de produção do espetáculo “A Canção de Assis”, ao presenciarem os bastidores da peça e participarem do bate-papo com os atores e diretor.

O segundo ciclo, “Quem somos nós”, mergulhou no universo da peça “Alice no País das Maravilhas”. Mantendo a ida das crianças ao teatro, simultaneamente o Grupo ATO proporcionou encontros com os educadores em que sugeriram diversas vivências – workshops, palestras e oficinas - relacionadas ao entendimento do funcionamento das próprias instituições.

No terceiro ciclo as vivências com educadores foram direcionadas para o tema “O que podemos contar juntos e como recontar nossas histórias”. O Grupo ATO apresentou “Era mais uma vez outra vez”.

No quarto ciclo, todos os envolvidos contaram junto, a mesma história. Assim, “A Lenda do Vale da Lua” foi encenada com crianças, adolescentes e educadores junto ao Grupo ATO.

Em 2013, quinto ciclo e fase atual do projeto, as escolhas, medos e angústias são os temas. Amparados pelo mundo dos Contos de Fadas, cada instituição participante contará, na Mostra “Gente Legal”, a sua história.

Uma das instituições sociais participantes do “Gente Legal” – a qual atende meninas adolescentes em situação de vulnerabilidade social – tem, compondo a equipe de educadores, integrantes do Grupo ATO. O movimento artístico criado culminou na implantação, nesta instituição, de um Ponto de Cultura⁵, gerido por este grupo. Caminhando para um modelo de formação mais livre e artística, o Ponto de Cultura Casa de Nazaré é um movimento que pretende inspirar as demais instituições “Gente Legal”, motivo pelo qual ganhou destaque neste trabalho.

3 - Apresentações

3.1 As belezas do “Gente Legal”

Um mundo de descobertas. Desabrochar. Empatia, integração, vivência, doação, generosidade, abertura, compartilhar, união, vida, despertar, oportunidade, encorajamento: são palavras com que educadores demonstram como o “Gente Legal”, o artístico, os afetam.

Os ciclos do projeto despertaram nos educadores a vontade de descobrirem a si mesmos. Considerou-se de extrema importância apresentar, na íntegra, algumas percepções compartilhadas por pessoas profundamente tocadas pelo movimento artístico.

O “Gente Legal” sempre existiu dentro do nosso ser, mas foi a partir de discussões em encontros dos Românticos Conspiradores (Grupo de Educadores incomodados com o sistema Educacional e motivados pelo educador José Pacheco) que a ideia nasceu, partindo da vontade de transformar nossas lamurias em ações [...] as instituições se uniam através desta linha chamada teatro e uma espécie de “colcha de retalhos” era formada e as crianças e adolescentes acompanham e vivem o artístico, tanto o que o Grupo ATO preparava com muito cuidado e carinho, como o artístico trabalhado e vivido nos educadores que os acompanhavam diariamente. A primeira Peça escolhida foi “Canção de Assis”. “Quem me der uma pedra pra construir essa igreja...”. A pedra era dada, algumas vezes entregue com carinho, outras jogadas, ou até mesmo encontrada.

Apesar do propósito da peça ser de unir, de mostrar que não estávamos sozinhos, eu em meu ambiente de trabalho me vi sozinha e caminhando em direção a algo que só eu compreendia, e assim foi necessário posicionar-me e deixar a escolha da equipe continuar ou não o “Gente Legal” enquanto instituição (pois como pessoa sempre fui e sempre serei). E os frutos vieram... Chega o novo ano, novos ares, novos empenhos e um grande momento, a peça “Alice no País das Maravilhas”, instigou a todos, afinal: “Quem é você?” Impressionante foi à trajetória de autoconhecimento de buscas e de inspirações criativas, percebemos que é possível ser, e o melhor de tudo ser junto, resgatamos nossa criança através da arte e percebemos que esse processo pode ser leve e prazeroso, o despertar foi desperto e o caminho começou a ser trilhado. De lá para cá muitas coisas foram alcançadas e muitas “conquistas” ainda precisam ser construídas, mas cabe a cada um a vontade e a necessidade.

Para mim tudo valeu a pena, percebi que mesmo quando estou na solidão de uma instituição não estou sozinha no universo, estou no estado de solidão e jamais de solidão, pois sei o meu propósito de vida, percebi que saber que eu sou exige muito esforço e dedicação constante, percebi que a arte nos oportuniza um dos caminhos mais suaves de autoconhecimento e oportuniza o viver no coletivo, muita coisa se repete e temos a percepção de que “Era Mais Uma Vez Outra Vez”, mas percebemos que já não somos os mesmos e que mesmo que seja podemos fechar os olhos e acessar dentro do nosso ser a simplicidade da “Lenda do Vale da Lua”, afinal “era uma vez, era outra vez, se gostou dessa não espere e conte três” (EDUCADORA T. R., 2013).

Com os alunos, o projeto também tem alcançado retornos:

⁵ Projeto do Ministério da Cultura. Mais informações em <http://www2.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>. O Ponto de Cultura Casa de Nazaré foi criado dentro da instituição social atendida pelo Projeto “Gente Legal”, mas são gestões diferentes

Durante o processo com os alunos, focando a linguagem da dança, teatro, poesia, era nítido das crianças, o prazer em fazer algo que estavam diretamente relacionados a elas mesmas, onde era permitido se expressar espontaneamente. [...] Foi muito bom este momento de partilha da linguagem da arte. A linguagem do Ser Humano. Vamos continuar nossa caminhada para a construção de um mundo melhor. Muito obrigada! (EDUCADORA, A. M., 2009).

[...] mudança de olhar, o exercício de perceber o outro, de me perceber, de me sentir, a minha pulsação, o meu carinho... a hora que ele falava pra gente se acariciar, pra gente ter esse momento com a gente, eu vi que, em muitos anos de vida, acho que eu nunca tinha parado para me olhar, isso foi forte, tanto que eu fui atrás de teatro eu quis me descobrir melhor (EDUCADORA F., 2009).

Constatou-se que tem se ampliado, nos educadores, a percepção de suas limitações e as das instituições às quais pertencem. O entendimento do movimento teatral, natural, da vida, oportunizado pelo “Gente Legal”, aponta para um caminho desconhecido, que o sistema em que estamos inseridos parece negar. Despertar para novas formas de viver, de ser e de educar traz, ao mesmo tempo, encantamento e medo: como fazer?

Todos os grupos, cada um a sua maneira, tem se mostrado num primeiro momento intimidado, inseguro (chegada). No bate papo, após o espetáculo se cala, e agora? É um breve silêncio de entendimento. De descoberta! De identificação! Desmistificação! Somos iguais! Podemos fazer as mesmas coisas! Realizar projetos! Contar histórias! Nos percebemos filhos, mães, pais, tios, família. Próximos. Família comunidade. Família mundo. A Arte nos aproxima em nossa essência. Hoje em dia tão escondida. Desconhecida. A Canção de Assis, do sensível Júlio Fischer, aliado ao nosso trabalho (prazer) tem se tornado um instrumento muito oportuno e eficiente para tocar o público onde ele é mais ele (humano). Em meio à loucura imposta pela pressa do nosso tempo, onde tudo é imediato, onde a tecnologia fica a frente de tudo e de todos, com alguns minutos diante desta obra, todos se percebem gente... Pitocos, Jeremias, Franciscos... A emoção se manifesta, saímos todos mexidos, encantados. Existe um caminho! (PROJETO LEGAL, 2009).

Educadores se surpreendem ao notarem seus educando muito mais abertos, acolhedores, que eles próprios. Para as crianças, no teatro, no “faz de conta”, tudo é festa, não há dificuldades. O comportamento muda, para a melhor! Algumas crianças até compram roupas novas, copiam os ingressos...

A elevação da autoestima de todos os envolvidos no Projeto é um aspecto que emerge pela grandiosidade. A identificação com as personagens dos espetáculos apresentados pelo Grupo ATO é inevitável: há um reconhecimento de si mesmo. Atenção, risos, emoções, conflitos que se dissolvem. Um lugar mágico. A intimidade das crianças com os atores do ATO é rica: questionamentos sobre os medos e inseguranças de viver a personagem. Da mesma maneira, querem que atores os percebam, dizendo como se sentem, fatos cotidianos... “Somos família”, vibrou uma educadora.

Muitas crianças e educadores que compartilharam do “Gente Legal” trabalharam sua ansiedade. O estar aqui, no agora. É nítida a vontade de fazer teatro, ampliar a participação de alguma forma. Vêm a possibilidade de contar sua própria história. O acolhimento do Grupo ATO aos “Gente Legal” é percebido por todos: o amor à ARTE une e unifica.

Analisando os dados recolhidos evidenciam-se, por alguns educadores, a necessidade de trabalharem e investirem em si mesmo, como exemplificado na entrevista a seguir:

Porque senão se o professor não vivenciar isso [o processo teatral], ‘vamos lá, brincar, vamos perceber meu corpo’, estar lá, o próprio professor se conhecer, se perceber como pessoa, das suas necessidades, aí sim ele vai trabalhar, ele vai dar valor a essas coisas., dessa importância da criança de expressar...porque a criança se movimenta, ela se expressa através do corpo. Eu mesmo quando professora vejo: a gente tem medo de se expressar, mas por que desse medo? Então a gente vai crescendo junto com a criança. A linguagem da arte, essa questão do teatro, a musicalidade, da dança, tudo focado em expressão, da linguagem da arte é prioridade na formação do ser humano (EDUCADORA A. M., 2010).

4.2 A experiência no Ponto de Cultura Casa de Nazaré

O Ponto de Cultura Casa de Nazaré, segundo projeto enviado ao Ministério da Cultura, tem como objetivo ampliar a percepção do “eu” e, por conseguinte, o entendimento de mundo de seus participantes, alinhando-os com o bem, comprometendo-os com a vida, educando-os para a ação.

Todas as ações do Ponto têm como eixo central a experiência teatral e todos os significados intrínsecos a esta. As atividades complementares a esse eixo são a dança, artes plásticas, informática, música e intercâmbios culturais.

O movimento do Ponto é circular: todas as belezas e angústias são compartilhadas na roda. O acolhimento aos participantes é essencial. A escuta e o silêncio é valorizado. As regras dos jogos teatrais, que extrapolam para a convivência do grupo, são simples e claras: “mantenha o foco”, “solucione o problema”. Tudo isso voltado para o foco, à referência: no centro da roda, flores. Vida. Neste ambiente as pessoas “sentem-se amparadas, seguras para viverem novas experiências, entendimentos. Estão alegres!” (PONTO DE CULTURA DE NAZARÉ, 2012a).

O alinhamento constante em nosso foco exige comprometimento com posturas, acordos, organização, como na vida: “As dinâmicas teatrais, nos possibilitam tratar de vários assuntos cotidianos, podemos falar sobre tudo e de forma lúdica, elas entendem como driblar as dificuldades do dia a dia” (PONTO DE CULTURA DE NAZARÉ, 2012b).

Dificuldades que, algumas vezes, se aproximam desse movimento, desestabilizando equipe e participantes. Porém, no ambiente artístico, nutrido pelo teatro, pela vida, o acolhimento é intenso e as reaproximações são facilitadas: “diante de todas as adversidades da noite conseguimos realizar nossas atividades, talvez em função da relação tão forte e intensa que existe entre nós” (PONTO DE CULTURA DE NAZARÉ, 2012c).

Rodas de conversa, roda da ajuda, músicas, danças, jogos teatrais trazem união e acalmam. O artístico é um espaço de intimidade, de se colocar abertamente, inclusive resolver pequenos conflitos. As oportunidades de atender individualmente enriquecem, somam. O teatro humaniza: “dançar é tão bom, alivia as dores, espanta as tristezas e traz alegrias. A roda é para reunir os amigos para conversar, para brincar e para falar de assuntos importantes para sua convivência” (PONTO DE CULTURA DE NAZARÉ, 2013).

O Ponto de Cultura Casa de Nazaré, proporcionado pelo Projeto “Gente Legal”, representa uma espécie de “portal” (PONTO DE CULTURA DE NAZARÉ, 2012d): um local de encantamento, acolhimento, alento, que prepara e fortalece os indivíduos para enfrentarem seu cotidiano, para integrarem-se ao todo:

Neste primeiro ano vivemos vários momentos de aproximação [...] com a comunidade através da cultura, foi e é de grande valia para que as meninas possam experienciar e constatar sua transformação pessoal. Posturas como falar em público, expor conhecimentos, perceberem e serem percebidas. Em todos estes momentos elas estavam integradas, sentiam-se parte do todo, parte do movimento social e não excluídas dele, como antes da implantação do Ponto de Cultura na Casa de Nazaré. As cirandas trazem para o grupo alegria e unidade, trabalhar a dança e música de outros lugares nos permite gerar conhecimento, respeitar as diversidades culturais, além de ser uma maneira natural de harmonizar o homem ao cosmo. Todos somos um (PONTO DE CULTURA DE NAZARÉ, 2012e).

Desta maneira, entende-se o ambiente do Ponto de Cultura Casa de Nazaré e, por extensão, do “Gente Legal” como um todo, como propício para o desenvolvimento pleno do ser humano, que assumirá uma postura mais sensível e consciente perante o mundo. Admitiu-se, porém, ser esse processo, muitas vezes, doloroso e longo. Apesar disso, acredita-se que é possível.

Conclusão

Na observação de caminhos desintegrados ao Todo que tem tomado a Humanidade, a arte e a educação surgem como ações possíveis para superação de doenças sociais. O teatro, como movimento artístico e, por isso, formativo, amplia a percepção do “eu” em relação a si mesmo e ao mundo, situando-o no todo, alinhando-o à Vida.

Pode-se afirmar que o ambiente “ecoarteterapêutico”, proporcionado pelo Projeto “Gente Legal: Compartilhando experiências artísticas” vem mostrando-se como inspirador para aqueles que sonham com a transformação do Planeta.

Resgatando as indicações de Amaral (2010), constatamos que o projeto tem estimulado o potencial criativo de seus participantes, integrando corpo e arte e, a partir do fazer teatral tem ampliado a consciência do todo, reintegrando o ser humano à sua Natureza.

O “Gente Legal” também desperta para a consciência do presente e reforça a atenção e cuidado que devemos dedicar uns aos outros. Cabe destacar a importância dos processos de formação de educadores, os quais devem sentir, vivenciar e acreditar no processo educativo pela arte.

Duarte Júnior (2006), concordamos que é pelo amor e respeito à vida que superaremos nossos desalinhos, nos curando. Que os arteterapeutas, educadores ambientais e todos os “atores” que sonham em curar o Planeta –

e a Humanidade – o faça com muito amor.

Com a execução deste estudo segundo Batista (2010) concluiu-se que:

São os adultos que precisam de atenção e de educação para se recordar da sua fase criança e deixá-la amadurecer pelo conhecimento e assim se transformar em um educador. Talvez pela incerteza (medo) que representa se atirar, aventurar-se, mesmo que seja de forma fundamentada, em novos caminhos “artísticos”.

É preciso sensibilizar os educadores, aproximar o adulto da infância para reconhecer então que a educação efetiva não está pautada unicamente em livros e currículos, mas na relação entre indivíduos que podem descobrir no prazer o crescimento interno e externo, que educar é compartilhar alegria! (BATISTA, 2010).

Por fim, que a experiência de ser “Gente Legal” transcenda a iniciativa do Grupo ATO e motive outros grupos a criarem e compartilharem do movimento artístico.

Referências

ALVES, R. **Sobre o tempo e a eternidade**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

AMARAL, D. F. **A terra e você**. 2010. 140 f. Monografia (Especialização em Arteterapia). Faculdade Integração Zona Oeste. Osasco, SP: FIZO, 2010.

ANJOS, R. L. C. C. **EcoArteterapia: conexões profundas entre Arte e Natureza**. 2008, 79 f. Monografia (Especialização em Arteterapia). Faculdade Integração Zona Oeste. Aracaju: FIZO, 2008.

BATISTA, E. B. **Educar é compartilhar alegria**. 2010, 10f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Luterana do Brasil. Bauru: ULBRA, 2010.

BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo *ethos*. **Revista Inclusão Social**, vol 1, nº1. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/6/11>. Acesso em: 21 mar. 2013.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, M. M. M. J. O que é Arte-terapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. [org.]. **A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. Campinas, SP: PSY II, 1995, p. 23-26.

CARVALHO, M. M. M. J.; ANDRADE, L. Q. Breve histórico do uso da Arte em Psicoterapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. [org.]. **A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. Campinas, SP: PSY II, 1995, p. 27-38.

CRUZ, C. R. El arte teatral como manifestación holista: discernimientos sobre La fraccionalidad del ser. **Assaig de teatre: Revista de l'Associació d'Investigació i Experimentació Teatral**; Núm.: 12 - 13 - 14 (Part 1). 1998. p. 49-57. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/AssaigTeatre/article/view/145444>>. Acesso em 07 abr. 2013.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Papyrus, 1983.

_____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 4. ed. Curitiba: Criar, 2006.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LAGO, C.; LIMA, W. K. B. A arte teatral como elemento de formação. **Revista Unoesc & Ciência – ACSA**, Joçoaba, v. 3, n. 1, p. 65-78, jan./jun. 2012. Disponível em <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/1534>>. Acesso em 10 de abril de 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Coleção Temas básicos de Educação e Ensino).

MAIA, A. G. Espectador e Espetáculo. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE. 2008.

MARIN, A. A. A Educação Ambiental nos Caminhos da Sensibilidade Estética. **Revista. Inter-Ação**, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 277- 290, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewArticle/1260>. Acesso em: 06 abr. 2013.

PAVIS, P. **Diccionario del teatro**: dramaturgia, estética, semiologia. Barcelona: Paidós, 1998.

PERISSÉ, G. **Estética & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Temas & Educação).

PROJETO LEGAL. [S.l.:s.n.] Relatório final da coordenação, 2009.

PONTO DE CULTURA CASA DE NAZARÉ. [S.l.:s.n.], Relatório de atividade 066, 29 maio 2012, 2012a.

_____. [S.l.:s.n.], Relatório de atividade 076, 13 jun. 2012, 2012b.

_____. [S.l.:s.n.], Relatório de atividade 058, 17 maio 2012, 2012c.

_____. [S.l.:s.n.], Relatório de atividade 152, 08 nov. 2012, 2012d.

_____. [S.l.:s.n.], Relatório final Ano 1, 2012e.

_____. [S.l.:s.n.], Relatório de atividade redigido por participante do Ponto em 28 mar. 2013, 2013.

RESTREPO, L. C. **O direito à ternura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RIBEIRO, I. C. **Ecologia de corpo&alma e transdisciplinaridade em educação ambiental**. 1998. 140 f. Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: UNESP, 1998.

_____. **Pedagogia do alento**: paz e sustentabilidade para o século XXI. Rio Claro: Instituto Brasileiro de Educação para a Vida, 2009.

ROMAGUERA, A. R. T. **Vida e arte e educação e(m) criações**. 2010. 161 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2010.

SERRA, M. A. Criatividade e comunicação não verbal na Terapia Expressiva. In: CARVALHO, M. M. M. J. [org.]. **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia. Campinas, SP: PSY II, 1995, p. 119-142.

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978. v.2. (Coleção Novas Buscas em Educação).

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VASCONCELLOS, L. P. **Dicionário de teatro**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

2 - AUTOCONHECIMENTO ATRAVÉS DA EXPRESSÃO CORPORAL PARA MULHERES COM FIBROMIALGIA⁶

*Silvana Parente Costa⁷
Geraldo Alves Lima⁸*

Resumo: A utilização da arte como intervenção terapêutica em mulheres com fibromialgia ajuda a melhorar a imagem corporal das pacientes e fornece ferramentas para que descubram o seu potencial expressivo através da dança, vídeo e artes cênicas. O desenvolvimento desta técnica é o resultado da experiência da pesquisadora Silvana Parente adquirida no Brasil e aperfeiçoada durante a conclusão do doutorado na Espanha. Em seguida por meio do presente artigo com os tópicos: Introdução, Fibromialgia: O Conceito, Arteterapia, Objetivo, Metodologia, Observações Pertinentes ao Processo e Resultados; o leitor do presente artigo entenderá o processo e o benefício da metodologia de intervenção artística para as pacientes fibromiálgicas.

Palavras-chave: Dança, Dor, Fibromialgia, Autoimagem, Artes Cênicas, Estátua e Cura.

Self expression through the body for women with fibromyalgia

Abstract: The use of art as a therapeutic intervention in women with fibromyalgia helps improve body image of patients and provides tools so that they busted their expressive potential through dance, video and performing arts. The development of this technique is the result of the experience of the researcher Silvana Parente acquired in Brazil and perfected on a doctorate in Spain. Then by means of this article with the topics: Introduction, Fibromyalgia-concept, Art Therapy, purpose, Methodology, and Results Relevant to the Process Observations, the reader of this article will understand the process and benefits of the methodology of artistic intervention for fibromyalgia.

Keywords: Body, Fibromyalgia, Dance, Arts, Pain.

Autoconocimiento através de la expresión corporal para mujeres con fibromialgia

Resumen: La utilización del arte como intervención terapéutica en mujeres con fibromialgia, ayuda a mejorar la imagen del cuerpo de las pacientes y proporciona herramientas para que ellas descubran su potencial expresivo através de la danza, el video y las artes escénicas. El desarrollo de esta técnica es el resultado de la experiencia que la investigadora Silvana Parente adquirió en Brasil y a perfeccionado en un doctorado en España. Aquí, por medio de este artículo con los seguintes temas: Introducción, Fibromialgia-concepto, Arteterapia, el Propósito, la Metodología, Observaciones Pertinentes al Proceso y Resultados, el lector va a entender el proceso y los beneficios de la metodología de intervención artística para la fibromialgia.

Palavras-clave: Dança, Dor, Fibromialgia, Estatua, Teatro, Arteterapia.

Introdução

O incomodo causado no corpo das pacientes fibromiálgicas altera a sua rotina e os seus limites de expressão na sociedade. Pode ocasionar também um estigma na paciente e, em alguns casos, acarretar ganhos secundários por não poderem cumprir com as tarefas sociais realizadas anteriormente. O trabalho de investigação terapêutica da Expressão Corporal, no tratamento da Fibromialgia, pretende resgatar o potencial expressivo das pacientes por meio da arte corporal. Facilitando e/ou promovendo o conhecimento da autoimagem e sua reintegração na sociedade, após as descobertas de suas possibilidades expressivas.

Até o presente momento não há trabalhos na literatura voltados para essa área do exercício físico visando o resgate da expressão. Com isso, o presente artigo mostra a investigação iniciada em 2010 como parte da minha Tese de Doutorado em Belas Artes e Ciência da Educação na Universidade de Granada (UGR) - Espanha. A investigação tem como antecedentes outros estudos realizados no Brasil desde 2008. Desta forma, são seis anos de estudo e investigação da expressão artística do corpo em mulheres com fibromialgia com diferentes enfoques.

⁶ Pesquisa realizada em São Paulo/SP e Granada/Espanha

⁷ Bailarina Clássica (Madiana Romcy Fortaleza Ceara), Atriz (Casa das Artes de Laranjeiras Rio de Janeiro), Comunicadora Social (Fanor), Especialista em Psicopedagogia e Arteterapia (FPA), Doutoranda em Ciência da Educação (UGr). E-mail: silvanaparentelopez@gmail.com

⁸ Graduado em Filosofia (UECE), Mestre em Educação, Administração e Comunicação (USM – SMARCOS), Especialista em Administração Escolar (UNIVERSO)

Fibromialgia: O Conceito

Pretendo descrever aqui um breve histórico sobre a doença, mostrando as mudanças nos critérios e a forma do diagnóstico. Pois se trata de uma enfermidade que segue em estudo e investigação para descobrir as causas, a cura e a etimologia.

Segundo Ortiz & Gonzalez (2006, p.4) “[...] a fibromialgia é considerada uma síndrome de dor crônica generalizada com duração superior a três meses. O sistema músculo esquelético é afetado e o paciente tem uma alta sensibilidade à pressão em determinadas áreas do corpo. Este sintoma é acompanhado por sono não reparador e cansaço”.

“[...] Há registros na literatura que afirmam que a dor muscular sensível à palpação e dor generalizada no corpo começou a ser observada em pacientes por Bafauld em 1824 e por Valleix em 1841. Em 1904, Stockman da Universidade de Glasgow - Escócia realizou a biópsia das zonas musculares dolorosas, mostrando a presença do processo inflamatório no tecido conjuntivo. No mesmo ano, William Gowers, introduziu o termo "fibrosite", que durante muito tempo foi usado para várias entidades clínicas, incluindo as partes moles do corpo. Partir de 1981, Stockman, informou que as alterações inflamatórias encontradas não foram confirmadas. Yunus propôs o termo "fibromialgia", que é adotado pela maioria dos autores” (MARTINEZ, 1997, p.100).

A fibromialgia é uma doença que afeta predominantemente as mulheres interferindo diretamente em seus cotidianos por conta da dor generalizada no corpo, da intolerância ao exercício físico, das alterações no sistema nervoso autônomo, das dores de cabeça crônicas, dos distúrbios do sono e de outros sintomas que estão sendo estudados.

“[...] A Classificação de Fibromialgia foi proposta pela American College of Rheumatology (ACR), num estudo realizado por Lobo et al em 1990 que promoveu pesquisas sobre essa síndrome, no qual foi proposta a hipótese de, "a priori", que a localização e a distribuição de dor, bem como sintomas de rigidez matinal, fadiga, perturbações do sono e da quantidade, localização e de definição dos pontos gatilhos para digitopressão (tender points) poderiam diferenciar os pacientes com fibromialgia com os indivíduos saudáveis. O diagnóstico é clínico quando o paciente possui queixas dolorosas musculoesqueléticas difusas em 11 dos 18 pontos pesquisados por meio de dígito pressão e padronizados pelo ACR” (MARQUES, 2004, p.1).

Em 2010, os critérios foram modificados e aproximadamente 25% dos pacientes com fibromialgia não atendiam aos critérios classificados em 1990 pela ACR. Em maio de 2010, a ACR publicou um critério simples e prático para o diagnóstico clínico da fibromialgia, adequados para uso em cuidados de saúde primários e cuidados especializados de que não necessitam de um exame dos pontos dolorosos e fornecem uma escala de gravidade (SS) para os sintomas característicos da fibromialgia. Esta definição de caso clínico simples da fibromialgia classifica corretamente 88,1% dos casos classificados pelos critérios da ACR, e não requer um exame físico de um ponto sensível. A escala de SS permite avaliar a gravidade dos sintomas em pacientes diagnosticados com fibromialgia pela classificação da ACR e em pacientes que não foram aplicados em nenhuma classificação. Será especialmente útil a avaliação longitudinal do paciente com uma variável sintomática (WOLFE et al, 2010).

Segundo Maeda, Martinez & Nedser (2006, p.2) “[...] os fatores psicossociais também influenciam na gravidade dos sintomas que, num mecanismo de círculo vicioso, geram incapacidade funcional e alterações psicológicas e afetivas em graus variáveis”. Podendo afetar a comunicação do paciente com familiares e com o ambiente que o circunda.

Arteterapia

O conceito de Arteterapia é bastante amplo e variado, de um modo geral é considerado como um processo terapêutico por meio da utilização da arte. Para o psicanalista Winnicott, o processo criativo é uma área de "experiências" que faz a mediação entre as realidades internas e externas do indivíduo (CAO & DÍEZ, 2006). Com esse raciocínio, percebe-se, que a ferramenta da arte possui uma possibilidade de comunicação que ocasiona uma mediação, a qual pode ser utilizada como ferramenta comunicacional entre os profissionais que a utilize.

Valladares (2003) exemplificou que a arte e a criatividade podem ser construídas na essência para determinadas áreas de trabalho, que muitas vezes são confundidas entre si. Dentre as quais podem ser citadas a

Arteterapia, a terapia expressiva, a arte em psicoterapia, a arte educação e a terapia ocupacional. Entretanto o uso e a leitura destas podem ocorrer em diferentes níveis e sob a visão de várias teorias.

Mesmo com um conceito amplo, a arte vem sendo estudada e investigada na utilização como intervenção terapêutica para sensibilizar e ajudar na comunicação com o paciente, transformando se em Arteterapia. A Arteterapia iniciou-se ao mesmo tempo nos Estados Unidos e no Reino Unido entre os anos de 1930 e 1960 construindo a sua própria autodisciplina. Ao mesmo tempo em que se alimentava com o grande número de abordagens, se dissociou progressivamente a prática da Educação Artística e da Terapia Ocupacional, dando papel reducionista às atividades plásticas em ambos os diagnósticos psiquiátricos e o uso de psicoterapias verbais (LÓPEZ MARTÍNEZ, 2009).

A Arteterapia aborda o uso da linguagem artística baseada na conscientização do paciente através de materiais de arte, a qual entra em contato com os sentimentos e as alterações descritas em seus elementos no seu estado inconsciente e emocional atual. Jung, na década de 20, usou a arte como parte do tratamento de seus clientes. Ele considerava como material artístico, a representação das imagens e os sonhos como uma simbolização do inconsciente individual e coletivo. Estudou e observou símbolos de diversas culturas e mitologias, e juntando aspectos similares criou o conceito de arquétipo, algo que favorece o psiquismo do ser humano. Jung considerava a criatividade como uma função psíquica e natural da mente humana, com a função estruturante do pensamento (VALLADARES, 2003). Com estes elementos simbolizados no material artístico produzido pelos pacientes, pode-se descobrir o que os afligia. Essa informação faz parte do processo terapêutico da arte. A função da Arteterapeuta está envolvida em determinar quais são as ferramentas artísticas necessárias para tratar o paciente, além de descobrir o que o aflige. O efeito humanístico e reabilitador de arte como terapia é muito abrangente e encantador. Coqueiro, Vieira & Freitas (2010) afirmaram que a Arteterapia possui práticas humanizadas para reabilitar a mente, o comportamento e a reintegração psicossocial do paciente na sociedade. Isso ocorre porque a arte é uma forma de expressão individual e ilimitada.

Partindo desse prisma, a utilização da Arteterapia em pacientes com fibromialgia, auxilia no tratamento farmacológico, por sensibilizar e reabilitar a mente e facilitar a reintegração corporal. A seguir será exposto todo processo de investigação da intervenção arteterapêutica em mulheres com fibromialgia.

Processo de Estudo Realizado no Brasil

Depois de um processo de observação realizado em pacientes com fibromialgia no ambulatório do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) foi iniciado sob a orientação da reumatologista, Dra. Lais Verdame Lage, um plano de exercícios, determinado em dez sessões com duração de 60 minutos cada, divididas em fases: fase A, relaxamento; fase B, movimentos livres do corpo (MLC) e posição de estátua (corpo imóvel); e fase C, plástica e teatro-desenho, argila, escultura com tela de arame e apresentação de cenas. Cada fase continha a descrição de três seqüências de grupos de exercícios, divididos em A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2 e C3. Todas as sessões tinham as três fases, com escolha aleatória do grupo de exercícios para compor as dez sessões. Os pacientes eram previamente avisados que os exercícios seriam orientados pela a artista e pesquisadora Silvana Costa, autora desse presente artigo, a qual estava estudando os efeitos da arte na diminuição das dores de pacientes fibromiálgicos que possuíam acompanhamento médico.

As sessões obtiveram 40% de faltosos, sendo os exercícios mais efetivos os de MLC e a estátua, ambas da fase B. Nesta fase as pacientes faziam os movimentos livres do corpo, com e sem música, preenchendo os espaços vazios da sala e ao toque das palmas da pesquisadora as pacientes ficavam imóveis no movimento em que estavam naquele momento na posição de estátua. Na fase C as apresentações das cenas serviram aos pacientes como uma forma de redesenhar, de sentir e de visualizar tudo o que foi vivenciado nas fases A e B.

Já outros elementos da fase C, como os exercícios que compõem a parte plástica, foi observado que foram importantes, mas excessivos para serem testados como processo da fase C. Para exemplificar melhor, o desenho, a utilização da argila e a tela de arame também foram importantes, fazendo com que elas refletissem no material seus medos, suas dores e suas inseguranças. Deixando evidente o medo de errar, enfatizados pela utilização de frases como: “- *Eu não sei fazer*”, “- *ficar feio*”, “- *Eu não tenho jeito para isso*”, mostrando que o perfeccionismo é uma das características da doença. Segundo Lage (2009) é uma prática clínica do ambulatório do HCFMUSP, questionar se os pacientes estão ansiosos e perfeccionistas, pois os fibromiálgicos são indivíduos exigentes e que se cobram o tempo todo.

O tempo dado para cada sessão foi considerado pequeno, o que fez observar que as artes plásticas estavam em excesso nessa intervenção. Quando o processo de autoconhecimento e de compreensão da doença começava, estava na hora de acabar a sessão. Então se observou que misturar as artes plásticas com os movimentos corporais, requer um tempo maior do que 60 minutos para cada sessão, pelo menos em pacientes com fibromialgia. Com isso, foi decidido criar uma nova metodologia, nas dependências da Universidade de Granada (UGR), baseada nos relaxamentos, movimentos livres do corpo e na posição de estátua.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo comprovar a validade do uso de técnicas de reabilitação através de ferramentas artísticas em mulheres com fibromialgia. Determinar a melhora na compreensão da doença a partir da observação da autoimagem com a utilização de ferramentas artísticas, com o intuito de facilitar o processo das sessões nos seguintes resultados: a autoimagem, a extensão do movimento do corpo, a compreensão da própria doença, a conscientização corporal, o confronto de dor e a superação, enfrentando sensações e movimentos incomuns.

Metodologia

Foram realizadas duas oficinas na Espanha: a primeira em Campillos de Malaga em junho de 2011 com 12 participantes e a segunda em Guadix em julho de 2012 com 10 participantes. Em ambas foram utilizados elementos artísticos, como: dança, teatro, vídeo e escrita como ferramentas para incentivar a expressão artística através do corpo e o conhecimento da autoimagem.

Para fazer com que as pacientes pensassem, questionassem e descobrissem a sua imagem corporal de modo renovado e restaurado, por meio das ferramentas artísticas escolhidas, foi utilizada a técnica em grupos com sessões já programadas. Totalizando seis sessões ao longo de três semanas, as quais foram devidamente estruturadas para serem mais úteis quando os objetivos são bem definidos anteriormente (MARTINEZ, 2011). A fim de saber se essa intervenção pode melhorar a imagem corporal destes pacientes.

Ao todo foram ministradas seis sessões de 60 minutos cada, para cada grupo. Essas sessões foram filmadas e mostradas para as pacientes na última sessão, para facilitar a autoanálise. Pois na pesquisa de Bojner Horwitz (2004) foram utilizadas ferramentas de vídeo e dançaterapia em pacientes fibromiálgicos, resultando numa melhora na qualidade e a ausência da dor durante os movimentos, melhorando a mobilidade dos pacientes. Como tem mostrado efetivo para o movimento, desta vez, a ferramenta do vídeo foi escolhida para facilitar a auto-observação das pacientes em todo processo das sessões.

A forma para estimular a expressão do corpo das pacientes e fazê-las entrarem em processo de autoanálise, foi por meio do vídeo, da dança, das artes cênicas e da escrita. Na primeira sessão as pacientes falaram diante da câmera, sobre quando elas começaram a sentir dor e o que elas faziam em suas rotinas. O objetivo de colocá-las para falar olhando para uma câmera, é de promover a sensação de ser escutadas, pelo fato das amigas estarem ali e da gravação servir como estudo investigativo. O processo de falar também serviu para incentivar a expressão, iniciando o processo de autoconhecimento fazendo com que as pacientes chegassem à conclusão de quando e como começou a dor e de quando começaram a priorizar seus problemas em sua rotina diária.

O vídeo foi utilizado também para que as pacientes se vissem na última sessão. Então as sessões de dança e artes cênicas foram gravadas. Esta ferramenta filmou os pacientes no processo de dança, e foi eficaz na pesquisa de Bojner Horwitz (2004), publicada na Acta Universitatis upplasa upsaliensis.

A dança e as artes cênicas estavam ligadas, pois as pacientes fizeram o aquecimento com alongamento, antes de iniciar os movimentos livres do corpo, no qual foi pedido para que caminhassem livremente pela a sala preenchendo os espaços vazios, olhando uma nos olhos das outras com movimentos exagerados buscando a expansão, mas observando a possibilidade de cada uma, para não se machucarem. Em seguida foi acrescentado música, e foi pedido para que dançassem como queriam. Após 5 minutos de dança foi pedido para que fizessem a posição de estátua a cada palma dada. Esse processo de palma foi acionado a cada minuto e cada estátua feita era observada por mim mesma em torno de 10 segundos. No final de cada sessão foi feita uma apresentação em grupos com duas e/ou três pacientes, de uma cena com as estátuas feitas no processo da dança. Foram dados 5 minutos para que elas elaborassem antes de se apresentação para todo o grupo.

Para Wengrower & Chaiklin (2008, p.36) “[...] a experiência pode não ser sempre articulada cognitivamente, mas ainda tem um significado na vida do indivíduo. Improvisações são geralmente autodirigida e vem do inconsciente ou pré-consciente e, portanto, o movimento da dança tem um significado simbólico”.

O processo de “fazer estátua”, fez com que as pacientes desenvolvessem os movimentos, organizassem sensações e se observassem. E ao assistir todo esse processo no vídeo, fez com que as pacientes refletissem sobre as suas possibilidades de movimento e expressão. Para depois pudessem escrever o que aprenderam diante de todas as sessões e os vídeos que viram.

A escrita serviu para que as pacientes visualizassem a consciência de si mesmas e de seus próprios corpos. Deste modo, elas mesmas tiraram suas próprias conclusões sobre como viver com a doença e de como encontrar novas possibilidades para viverem bem com seus corpos.

Observações Pertinentes ao Processo

Em princípio, as pacientes pareciam vergonhosas e tímidas, até mesmo para ficar de frente da câmera e responder as perguntas. Após a primeira paciente se encorajar e dar a entrevista para a câmera, o resto do grupo

se encorajou também. Essa ação de falar na frente para câmera sobre sua vida e a sua doença serviu como um desabafo e se sentiram vistas e identificadas.

Nas sessões de dança as pacientes sentiram um desconforto no início, eu expliquei que fazia parte do alongamento, mas que elas tinham liberdade de parar, caso quisessem. Nenhuma delas parou e cada uma fez como podia e no seu próprio tempo, mostrando a capacidade de superação.

Elas ficaram muito pensativas quando foi pedido para que realizassem os movimentos livres do corpo, com e sem música, que observassem os movimentos das companheiras e o espaço onde estavam. Resultando num movimento corporal lento e até mesmo, ausente por parte de algumas pacientes. Elas se observaram em torno de 10 minutos e logo depois já se sentiam mais à vontade para criar seus próprios movimentos, para sorrirem e para trocarem olhares entre si.

Depois disso, eu pedi para acrescentar a posição de estátua aos movimentos, esta ordem fez com que observassem suas sensações internas. Quando passaram para a terceira fase, quando criaram uma cena final com as estátuas feitas, as pacientes começaram a explicar o porquê da posição de estátua, buscando um sentido para a escolha da pose, exercitando assim a auto-observação “[...] A linguagem, ou melhor, o modo de atuar, da conscientização do movimento deve possibilitar ao corpo a capacidade de reflexão, para que possa refletir não as regras estipuladas para serem obedecidas, mas a compreensão de suas relações e de como elas se processam na dinâmica da vida” (CASTILLO, CALAZANS & GOMES, 2003, p.9).

As pacientes assistiram com muita atenção aos vídeos que mostravam toda a evolução do tratamento, gerando autocríticas de suas aparências e proporcionando emoção ao observarem a entrevista da primeira sessão, quando falam sobre a doença. Ficaram sérias, pensativas e muito atentas quando foi pedido para que observassem as respostas dadas para as perguntas feitas. Como retratou Paulo Freire ao falar da importância da palavra: “[...] quando tentamos um adentramento no diálogo, como fenômeno humano, se nos revela algo que já podemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também seus elementos construtivos” (FREIRE 1970, p.44).

Foi percebida uma cumplicidade entre as pacientes. Pois ao olharem o vídeo ficaram satisfeitas com os movimentos que conseguiram realizar. Este processo de cumplicidade foi muito importante, pois as pacientes detectaram as mudanças em seus corpos, as possibilidades de movimento, os medos e as suas tentativas. Fazendo se presente a afirmação de Wengrower & Chaiklin quando diz que se “[...] institui a ideia de que não podemos descartar o corpo como uma fonte de informação, como um lugar de cura e manifestação da doença, e não apenas físico. Suas posturas, movimentos, modo de ocupar o espaço, analogicamente e simbolicamente falar de tensões, emoções, relacionamentos e histórias” (WENGROWER & CHAIKLIN, 2008, p.19).

Resultados

Os resultados obtidos tomam como base as observações do processo e as análises das imagens e da escrita. Mostra se pertinente em todo processo a capacidade de superação das pacientes, o processo de auto-observação do corpo, e a amplitude de movimento alcançado com a observação e ação de dançar. Foi bastante notória a melhora na elaboração do movimento e da expressão deste quando fazem as cenas finais com as estátuas. E todo esse processo serviu para a conscientização da doença e do autocuidado que elas devem ter consigo mesmas. Pois com os momentos de dificuldades, de superação, de risos e de histórias contadas no vídeo, as pacientes perceberam a importância de ficarem atentas a elas mesmas e aos seus corpos. Visto que podem realizar muitas ações expressivas e criativas além de sentir dor.

Referências

BOJNER HORWITZ, B. **Dance/movement therapy in fibromyalgia patients: aspects and consequences of verbal, visual and hormonal analyses**. 2004. 76 p. Tese (Doutorado) Faculty of Medicine, Department of Public Health and Caring Sciences, Uppsala Science Park, Uppsala University, Sweden. Sollentuna, Sweden: Intellecta DocuSys AB.

CAO, M. L. F; DÍEZ, M. N. **Arteterapia: conocimiento interior a travez de la expresion artistica**. Madrid: Tutor, 2006.

CASTILLO, J.; CALAZANS, M. J.; GOMES S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

COQUEIRO, N. F; VIEIRA, F. R. R; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul. Enferm.** vol. 23, n. 6, p. 859-862. São Paulo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LAGE, L. Fibromialgia Requer Tratamiento Interdisciplinar a Abordagens Diversas. **Revista Racine**. Ano XIX. vol. 112. setembro/outubro. São Paulo, 2009.

LÓPEZ MARTÍNEZ, M. D. **La Intervención arteterapéutica y su metodología en el contexto profesional**. 2009. 486 p. Tese (Doutorado) Universidad de Murcia. Departamento de Expresión Plástica, Musical y Dinámica. Murcia.

MAEDA, C; MARTINEZ, J. E; NEDER, M. Efeito da eutonia no tratamento da fibromialgia. **Rev. Bras. Reumatol.** [online], vol.46, n.1, p. 3-10. 2006.

MARQUES, A. P. **Qualidade de vida de indivíduos com fibromialgia: poder da discriminação dos instrumentos de avaliação**. 2004. 80p Tese (Livre-docente) Faculdade de Medicina (USP). São Paulo.

MARTINEZ, J. E. Fibromialgia: o que é, como diagnosticar e como acompanhar? **Acta fisiátrica**. vol. 4, n. 2, p. 99-102, ago. 1997.

MARTINEZ, M. D. L; MARIN, D. **Arteterapia: concepto y evolución histórica**. Editorial Diego Marán Librero Editor, Murcia, 2011.

ORTIZ, M. R; GONZÁLEZ, E. B. La fibromialgia: fundamentos y tratamiento. **Revista de la Facultad de Ciencias de la Salud**, Vol. 4. 2006.

VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia com crianças hospitalizadas**. 2003. 210 p. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

WENGROWER, H; CHAIKLIN, S. **La vida es danza: el arte y la ciencia de la danza movimiento terapia**. Editorial Gedisa, 2008.

WOLFE, F. et al. The American College of Rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. **Arthritis Care Res (Hoboken)**. May, vol. 62, n. 5, p. 600-610. 2010.

3 - A ARTETERAPIA E O ANIMAL DOS SONHOS NAS TOXICOMANIAS⁹

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹⁰

Resumo: Estudo descritivo, qualitativo, cujo objetivo foi apresentar subsídios teórico-práticos para o trabalho de confecção do animal do sonho junto a dependentes de substâncias psicoativas, hospitalizados e ilustrar e discutir casos em que se trabalharam a Arteterapia e o animal do sonho. Realizada na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil com doze adultos-jovem adictos. Trabalhou-se a modelagem da serpente, a criação de um cenário e uma história sobre o trabalho. Todos os usuários participaram ativamente do processo que permitiu a integração das características do animal do sonho à sua identidade, a reflexão sobre seu processo subjetivo atual, facilitou o autoconhecimento, reconciliou problemas emocionais e permitiu as trocas sociais com o grupo de pares. Assim, a utilização da metodologia pode ser bastante explorada no trabalho das toxicomanias e ser utilizada como ferramenta do cuidar em saúde mental.

Palavras-chave: Arteterapia, Animal dos sonhos, Teoria Junguiana, Toxicomania, Cuidar em Saúde, Saúde Mental, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Working the animal's dream in Art Therapy with drug dependence

Abstract: Descriptive study, qualitatively, whose goal was to present theoretical-practical for the work of making the dream in the animal with a substance-dependent individuals, hospitalized and illustrate and discuss cases working at Art therapy and the animal's dream. Research conducted in the wing of drug dependency of a Psychiatric Hospital in Goiânia/GO/Brazil with twelve adults. The work was the modeling of the serpent, creating a scenario and a story about the work. All users participated actively in the process that allowed the integration of the characteristics of the animal's dream to their identity, to reflect on their current subjective process, facilitated self-knowledge, emotional problems and allowed reconciled social exchanges with the peer group. Thus, making of the animal's dream can be exploited enough in working with substance-dependent individuals and be used as a tool in mental health care.

Keywords: Art therapy, Dream' animal, Theory Junguiana, Drug dependence, Take care in health, Practices integrative and complementally of attendance to the health.

El Arteterapia y el animal del sueños en las toxicomanias

Resumen: Estudio descriptivo, cualitativo, cuyo objetivo era presentar subsidios teórico-prácticos para el trabajo de hacer el animal del sueño con las personas dependientes de sustancias, hospitalizados e ilustrar y discutir los casos de trabajaron el Arteterapia y el animal del sueño. Las investigaciones realizadas en el ala de la dependencia de las drogas de un hospital psiquiátrico en Goiânia/GO/Brasil, con doce adultos. El trabajo fue el modelado de la serpiente, la creación del escenario y una historia sobre el trabajo. Todos los usuarios participaron activamente en el proceso que permitió la integración de las características del sueño de los animales a su identidad, para reflexionar sobre su proceso de subjetivación en curso, facilitó el conocimiento de sí, los problemas emocionales y permitió conciliar los intercambios sociales con el grupo de pares. Por lo tanto, la utilización de la técnica de modelado con la realización del animal del sueño puede ser mejor explotado en el trabajo con personas adictas y ser usado como una herramienta en el cuidado en la salud mental.

Palabras-clave: Arteterapia, Animal del sueño, Teoría Junguiana, Toxicomanía, Cuidar en la salud, Prácticas interactivas y complementares de la asistencia a la salud.

Introdução

A dependência de drogas é um tema relevante de grande visibilidade, em especial, em nossa sociedade ocidental capitalista e contemporânea e envolve aspectos complexos e abrangentes. Atualmente é considerado, ao mesmo tempo, um problema de ordem de saúde mental, de segurança pública, de educação, social entre outros. Apesar da utilização de substâncias psicoativas consistirem de uma prática milenar, realizada por diferentes povos, classes sociais e culturas em contextos históricos diversos, entretanto, especificamente, as toxicomanias, geram, frequentemente, um desequilíbrio psíquico na vida da pessoa, que precisa ser trabalhado e

⁹ Projeto de Pesquisa intitulado "Arteterapia e dependência química"

¹⁰ Arteterapeuta e enfermeira em saúde mental. Prof^a Dr^a da UnB. Vice-Presidente da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA). Trabalha há 19 anos com Arteterapia na saúde, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão na área. E-mail: aclauidiaval@terra.com.br

elaborado (LIMA et al., 2009; LIMA, LIMA & VALLADARES, 2009; VALLADARES et al., 2008; VALLADARES-TORRES, 2011; 2012; 2013).

A internação hospital psiquiátrica no Brasil é destinada, atualmente, às crises psiquiátricas, ao tratamento de casos graves, dentre outras iniciativas, contudo, existem alguns desafios para se trabalhar a reabilitação psicossocial dos toxicômanos de pacientes que permanecem internados em hospitais psiquiátricos, e que em virtude disso perdem, comumente, as suas individualidades e todas as formas de expressão de suas subjetividades e sabe-se que as técnicas terapêuticas tradicionais permanecem com pouco êxito.

Portanto, a Arteterapia pode ser aplicada ao contexto das toxicomanias, pois objetiva captar novos sentidos de subjetividades e se constitui de uma técnica inovadora e criativa, predominantemente, não verbal possível que ser utilizada, em particular, nas adições a fim de amenizar as seqüelas emocionais desencadeadas pelas toxicomanias (VALLADARES-TORRES, 2011; 2012; 2013). A Arteterapia é uma das ferramentas no cuidado em saúde mental na medida em que propicia a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, a liberdade de expressão e a função catártica (LIMA et al., 2009; LIMA, LIMA & VALLADARES, 2009; VALLADARES, 2004; 2007; 2008; VALLADARES et al., 2008).

A Arteterapia, baseada na teoria junguiana, disponibiliza ao participante materiais expressivos diversos e adequados para estimulá-lo a criar símbolos presentes no seu universo imagético singular, que retratam estruturas psíquicas internas do inconsciente pessoal e coletivo (PHILIPPINI, 2009); para tanto, utiliza-se instrumentos diversos, capazes de abranger e fazer entender os níveis mais profundos do funcionamento psíquico.

Na abordagem junguiana, os sonhos são conteúdos involuntários, espontâneos do inconsciente e se expressam pela linguagem simbólica – as imagens. De acordo com Jung (2005) existem símbolos universais, que acompanham o homem há milênios e que aparecem nas imagens produzidas pelas pessoas - como nos sonhos, nas produções sejam artísticas sejam expressivas e nos devaneios - o que levou Jung a desenvolver o conceito do inconsciente coletivo (arquétipos), que seria o patrimônio e herança psíquico-cultural da humanidade passada de geração a geração e inata ao ser humano.

O inconsciente coletivo contém as experiências ancestrais, que aparecem nos mitos, contos, culturas. Os sonhos arquétipos são aqueles sonhos que possuem conteúdo importante e empregam símbolos arquetípicos em suas comunicações, transcendem ao que é individual e consciente, e vão até as profundezas do inconsciente coletivo. Também pode envolver a comunicação que procede da realidade espiritual superior da alma, que é a parte imaterial do ser humano (JUNG, 2007).

Cada sonho é uma manifestação arquetípica e se expressa por meio das imagens, numa linguagem alógica e atemporal no sentido formal e racional, contudo, revelam o auto-retrato do sujeito sonhador, refletem a sua essência, suas posturas e tendências, assim como a sua realidade psíquica em determinado momento da sua vida (JUNG, 1971). Os símbolos contidos nos sonhos são polissêmicos, o que não permite uma leitura simples e isolada de interpretação, pois seu significado está embutido num processo contínuo do inconsciente e são reflexos de inúmeras interpretações.

Para Jung (2006) a vida onírica (sonhos) está repleta de emoções intensas, energia psíquica e favorecem o diálogo entre processos conscientes e inconscientes, que caracteriza a dinâmica da vida psíquica. Normalmente os sonhos desempenham um importante papel ora complementar ora compensatório, pois visam reconstituir um equilíbrio psíquico sobre as influências consciente variadas, a que o ser humano está exposto e que, frequentemente, alteram que forma inadequada à sua personalidade e à sua individualidade (JUNG, 1984). O analisar os sonhos possibilita a reflexão de onde a pessoa está e o que faz na vida como um todo de forma sistêmica e dinâmica (HILLMAN, 1992).

O simbolismo animal na manifestação onírica representa a visualização do “eu” inconsciente, do instinto primitivo do ser humano e das poderosas forças divinas e cósmicas (JUNG, 1996). Assim, o aparecimento do animal nos sonhos corresponde à idéia de um instinto-força dominante e triunfante, expressa uma energia indiferenciada, não racionalizada, espontânea e incontrolada (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005).

Sonhar com animais é uma manifestação comum do ser humano, pois os animais representam parte integrante da natureza e o homem sempre estabeleceu relações próximas e importantes com o mesmo, portanto, a profusão dos símbolos animais expõe como é importante para o ser humano fazer emergir e integrar o conteúdo psíquico-instinto em sua vida, pois pode gerar um desequilíbrio quando o mesmo não é integrado na consciência, igualmente é indispensável para a unificação do indivíduo e da plenitude do seu processo de individuação (FRIDLUND, 2013; JUNG, 2005).

Na psicologia analítica, os animais mais primitivos, como as serpentes, podem significar a representação do mais profundo estrato do inconsciente, o que pode significar que são símbolos menos próximos da consciência e que os tornam mais difíceis de serem assimilados de forma comum pelo homem (FINCHER, 1991). Portanto é importante analisar o valor da imagem onírica do animal e sua relação com o homem, com as qualidades, as atividades, as formas, as cores e as circunstâncias dos animais nos sonhos, assim como a posição no espaço, a situação e atitude em que aparece (BECKER, 1999; CIRLOT, 2005; LEXIKON, 1994).

Este estudo objetivou apresentar subsídios teórico-práticos para o trabalho de confecção do animal do sonho em sessão de Arteterapia junto a dependentes de substâncias psicoativas hospitalizados; e de ilustrar e

discutir casos em que se trabalhou a Arteterapia e o animal dos sonhos com grupo de adultos-jovem adictos e internados à luz da psicologia analítica.

Método

- Tipologia

Estudo do tipo descritivo e de cunho qualitativo, que se encontra ancorado no referencial teórico da psicologia analítica e teve como cerne a criação de imagens arquetípicas e a evidencia do diálogo entre consciente e inconsciente, a fim de almejar a expansão das estruturas psíquicas dos participantes.

- Cenário do Estudo

O estudo foi realizado na unidade de tratamento para dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. A sala, em que foram realizadas as sessões de Arteterapia, foi indicada pela equipe do serviço, por ser identificada como adequada para realização das atividades do grupo. Nesse espaço, amplo e iluminado, havia mesas grandes e cadeiras confortáveis para todos os participantes.

A unidade de dependência de drogas faz parte de um complexo hospitalar e funciona de forma independente, oferece internações em apartamentos e enfermarias, com procedimentos específicos para alcoolismo e dependência de outras drogas, em espaços e programas terapêuticos distintos. O hospital específico é uma instituição de saúde, educacional e cultural, filantrópica, espírita, especializada no tratamento de pessoas portadoras de transtornos mentais e dependências de drogas. O hospital possui jardins, praças, bosques, fontes, lagos, viveiros, plantas e animais, numa busca constante de reintegração do homem com a natureza e o seu meio natural.

O programa terapêutico está orientado para a desintoxicação, a prevenção de recaídas e a redução de danos e procura motivar mudanças profundas de pensamentos, sentimentos e hábitos. Possui uma equipe técnica multidisciplinar e capacitada para os atendimentos diários individuais e em grupos terapêuticos e almeja envolver as dimensões: biológicas, psicológicas, sócio-familiares e espirituais nos seus atendimentos.

- Cuidados Éticos

Trata-se de um recorte da pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEP/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas, objeto de estudo desta pesquisa, eram aquiescentes ao estudo, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de doze adultos-jovem alcoolistas e dependentes de várias drogas hospitalizados entre as idades de 18 a 44 anos, de ambos os gêneros, dez participantes masculinos e dois femininos.

- Procedimentos

Ao longo de dois anos e antes de iniciar o processo arteterapêutico com 198 toxicômanos adultos-jovem, internados em um hospital psiquiátrico e em abstinência das drogas psicoativas, foi realizado um levantamento sobre os sonhos dos toxicômanos adultos-jovem, em específico, os animais que apareciam de forma recorrente e intensa. Os toxicômanos descreveram que nos sonhos os animais – serpentes - apareciam numa contextualização de ameaça, perseguição e ataque para com eles, além das serpentes dominarem e deter todos os poderes sobre os sonhadores. Acrescentaram que esses sonhos eram, na verdade, “pesadelos”, pois sempre eram ameaçados e oprimidos pelas serpentes, que geralmente eram selvagens e poderosas.

Segundo os toxicômanos os sonhos provocavam um grande impacto emocional, eram sonhos inesquecíveis, intensos e recorrentes. Frequentemente os toxicômanos acordavam ansiosos, com sudorese e taquicardia, pois sentiam medo e pavor das serpentes, pois não tinham controle sobre as mesmas.

Ao constatar essa temática com o predomínio do símbolo serpente, fomentou-se o interesse de se trabalhar em sessões de Arteterapia com o grupo de toxicômanos, uma proposta projetiva e temática por meio da técnica de modelagem a confecção do animal do sonho sobre um desenho que representava ora o ambiente ora o cenário ora o local de onde estava inserido o animal do sonho.

Existem várias modalidades expressivas em Arteterapia e a modelagem é uma delas com seus efeitos terapêuticos específicos, pois é uma atividade especialmente sensorial, uma vez que trabalha o toque da mão e a organização tridimensional e a flexibilidade da energia interna (PHILIPPINI, 2004; VALLADARES & CARVALHO, 2005), ademais a atividade com modelagem é relaxante e liberadora de tensão, além de ativar elementos

arquetípicos (PHILIPPINI, 2009). Como recursos plásticos, contaram-se com argila, estecas, potes de água, barbante, tintas coloridas, pincéis, materiais gráficos (giz pastel oleoso coloridos), papel sulfite A4 e barbante.

As sessões da Arteterapia, realizadas entre setembro e outubro de 2010, foram coordenadas pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia A. Valladares-Torres (arteterapeuta) e auxiliados pelos alunos do 6º período de Enfermagem-UFG, que cursavam a disciplina de enfermagem em psiquiatria, nos quais ofereceram um acompanhamento no desenvolvimento da atividade, auxílio na confecção das atividades plásticas e uma escuta individualizada dos sentimentos que vinham antes dos adultos-jovem adictos hospitalizados expressassem verbalmente ao grupo de pares, o que favoreceu a elaboração, descontração e conscientização de aspectos inconscientes dos participantes.

Vale ressaltar que foi um acompanhamento coletivo e as atividades plásticas foram realizadas de forma individualizada pelos participantes, mas compartilhadas coletivamente entre o grupo de pares.

Foi encorajado com que os toxicômanos dessem um título ao trabalho, contassem uma história sobre o trabalho e preenchesse um questionário sobre as características das serpentes. Os participantes foram estimulados a contar a trama conforme a sequência modelo encontrada, frequentemente, nos sonhos baseadas em Kamigauti (2013), descritas a seguir: a) exposição - introdução da história, aparecimento do cenário, dos protagonistas iniciais, da situação inicial e das questões que o sonho alcançou; b) desenvolvimento - o desenrolar da trama, das tensões e dos conflitos marcantes; c) clímax – mudança da situação na história; e d) solução - resolução ou não da história.

No final os participantes foram instigados a refletir sobre a relação da história do sonho construída com a sua dinâmica emocional e sua interação com sua vida: o que o sonho tinha a ver com o sonhador nesse período de sua vida? O que a produção plástica criada e o sonho poderiam revelar a respeito das suas relações e consigo mesmo?

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se a técnica de modelagem projetiva, a pintura da serpente e o desenho do cenário livres e o registro fotográfico dos trabalhos, com prévia autorização da Instituição e dos autores. Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os adultos-jovem dependentes de substâncias psicoativas participantes.

Na coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação direta e participante, com ênfase no processo da criação do animal do sonho e do cenário, a relação que o participante estabeleceu com o personagem criado e a caracterização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos e integração na consciência.

Os participantes foram estimulados a exprimir verbalmente sobre o conteúdo, estrutura e o sentido referente ao animal do sonho confeccionado norteado pelo questionário abaixo, na busca de dialogar, elaborar, criar novas associações e a buscar um sentido no que queriam expressar e sentir com o trabalho produzido:

- a) *Título do trabalho, palavra ou frase. Quem é a serpente?*
- b) *Qual o tipo de serpente?*
- c) *Qual a idade da serpente?*
- d) *Qual o gênero/sexo da serpente?*
- e) *Onde mora ou vive (na floresta, no deserto, no mar, no lago e no tanque, no poço, na fonte etc)?*
- f) *A serpente tem ou usa algum aparato (aladas, com pés ou várias cabeças, jóia, capuz etc)? Qual?*
- g) *O animal está sozinho ou acompanhado? E por quem?*
- h) *A serpente tem um significado/energia para você (positivo ou negativo)? O instinto da serpente é domesticado ou selvagem?*
- i) *Qual a sua ação atual? Como a serpente está (em movimento, enrolada etc)? Porque está aqui? O que quer dizer? (Associação livre)*

- Análise e Interpretação dos Dados

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pela pesquisadora, que o analisou sob os aspectos qualitativos. Analisou-se mais especificamente a simbologia referente à serpente, na intenção de fazer uma apreciação das analogias a ele ligadas, e observar as possíveis aplicabilidades deste símbolo no estudo dos sonhos. Tentou-se realizar a interpretação dos sonhos com o símbolo serpente ao investigar os significados particulares dos elementos que apareciam nos sonhos, à relação da serpente com o homem, suas qualidades, suas atividades, suas formas, suas cores, bem como o dinamismo, a posição no espaço, a situação e atitude em que aparece as serpentes nos sonhos.

O referencial teórico junguiano foi vinculado a alguns autores dos dicionários dos símbolos (BECKER, 1999; BRUCE-MITFORD, 2001; CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994; MALLON, 2009; O'CONNELL & AIREY, 2010; ROSA, 2009). Porém a compreensão simbólica deste trabalho não se apoiará exclusivamente nestes livros, embora esta abordagem seja importante para o processo.

Resultados

O grupo de doze participantes aceitou trabalhar a temática com bastante interesse e curiosidade, pois trabalhar a temática “animal dos sonhos” em Arteterapia constituiria a materialização dos seus conteúdos psíquicos e instintivos. Todos os usuários participaram ativamente do processo e trabalhou-se um total de quatro sessões de Arteterapia com duração de duas horas cada, realizadas no período matutino.

A seguir serão descritos os doze casos, suas características, imagens, títulos e histórias das suas produções plásticas.

Caso 1, gênero masculino, idade 18 anos, solteiro, dependente de várias drogas psicoativas, vivia no interior de Goiás com a família.



Fig. 1 – Título do trabalho: “Se vacilar ela mata”



Fig. 2 – Título do trabalho: “Se vacilar ela mata”

História sobre o trabalho: A serpente Naja tem dois anos e meio de idade, é feminina, vive sozinha no deserto e não usa aparatos. Predomina seu estilo forte, negativo, maléfico e matador, como os ladrões, mas, ao mesmo tempo, tem também um lado positivo de proteger os fracos e oprimidos, pessoas que vagam no deserto. Sempre está pronta para o ataque e, no momento, acabou de atacar uma pessoa e está enrolada nela, apesar da pessoa pedir perdão.

Caso 2, gênero masculino, idade 26 anos, amasiado, dependente de várias drogas psicoativas, vivia em Goiânia com a esposa.



Fig. 3 – Título do trabalho: “Uma cobra enrolada no crânio”

História sobre o trabalho: A serpente Coral tem 10 anos, é masculina, não usa aparatos, está sozinha. É selvagem e do mal. Está aqui para atacar as pessoas e, no momento, está enrolada na cabeça de uma pessoa.

Caso 3, gênero masculino, idade 30 anos, amasiado, alcoolista, vivia em Goiânia com a família: esposa e dois filhos.



Fig. 4 – Título do trabalho: "Naja"

História sobre o trabalho: A serpente Naja tem 30 anos, é masculina, não usa aparatos e vive na selva. No momento está em movimento, acompanhada da esposa e de dois filhos e a procura da sua liberdade. Nasceu selvagem, mas com o passar do tempo foi dominada e domesticada. Representa o lado positivo da vida, a cobra é humilde e amigável.

Caso 4, gênero masculino, idade 40 anos, separado, alcoolista, morador de rua de Goiânia.



Fig. 5 – Título do trabalho: "A cobra"

História sobre o trabalho: A serpente Coral tem 40 anos, é masculina, não usa aparatos. No momento está sozinha, enrolada e olha para o deserto.

Caso 5, gênero masculino, idade 24 anos, amasiado, dependente de várias drogas, vivia no interior de Goiás com a família: esposa e uma filha.



Fig. 6 – Título do trabalho: “Medusa da recuperação”

História sobre o trabalho: As serpentes Coral e D’água estão na Medusa, elas tem duas horas de nascimento, são femininas e masculinas e não usam aparatos. São cobras selvagens e venenosas e não-venenosas. Representam o lado negativo e maligno da vida, como a sua dependência das drogas psicoativas, que precisa se libertar. No momento, as cobras estão em movimento e luta contra o autor, porém o autor ganha a luta.

Caso 6, gênero masculino, idade 44 anos, separado, alcoolista, vivia em Goiânia com a família.



Fig. 7 – Título do trabalho: “Corais”

História sobre o trabalho: As serpentes Corais têm dois anos e meio e três de idades, são dos dois gêneros femininos e masculinos, vivem sempre juntas e sozinhas na floresta do Amazonas e não usa aparatos. Representam o lado negativo da vida, pois são selvagens e venenosas, mas só acatam para se defender. No momento estão a caminhar e a procurar por alimentos.

Caso 7, gênero feminino, idade 27 anos, solteiro, dependente de várias drogas, vivia no interior de Goiás com a família.



Fig. 8 – Título do trabalho: “Perigosa coral”

História sobre o trabalho: A serpente Coral tem três anos de idade, é masculina, vive sozinha em lugares escondidos, não usa aparatos, mas apresenta cores bem vivas. Representa o lado negativo da vida, porque é selvagem e traiçoeira. No momento, está enrolada, mas em movimento e prepara para dar um bote e atacar alguém.

Caso 8, gênero masculino, idade 19 anos, solteiro, dependente de várias drogas, vivia em Goiânia com a família.



Fig. 9 – Título do trabalho: “Coral”

História sobre o trabalho: As serpentes Coral e Cobra martelo têm um e dois anos de idades, são masculinas, vivem juntas na floresta e usam aparatos só na cabeça. Representam o lado negativo da vida, pois são muito agressivas e selvagens. Atualmente estão a rastejar e um pouco enroladas.

Caso 9, gênero masculino, idade 34 anos, separado, dependente de várias drogas, vivia no interior de Goiás com a família.



Fig. 10 – *Título do trabalho: “Joice”*

História sobre o trabalho: A serpente Cascavel tem 34 anos de idade, é feminina, vive sozinha em Rubiataba, na rua Peroba e não tem aparatos. Representa uma dualidade, é positiva, por ser trabalhadora, guerreira e quer o bem, assim como é negativa, por quer a pessoa de forma intensa e privativa, além de ser selvagem. Atualmente, está em movimento e agride verbalmente o autor.

Caso 10, gênero masculino, idade 22 anos, solteiro, dependente de várias drogas, vivia em Goiânia com a família.



Fig. 11 – *Título do trabalho: “Lagarto rei”*

História sobre o trabalho: O lagarto é masculino, vive sozinho no deserto e tem como aparatos suas pernas. Representa a dualidade, de um lado é negativo, por ser venenoso e selvagem e de outro lado é positivo, por ser inofensivo. Atualmente está parado e toma sol.

Caso 11, gênero masculino, idade 34 anos, separado, dependente de várias drogas, vivia em zona rural no interior de Goiás.



Fig. 12 – *Título do trabalho: “Naja”*

História sobre o trabalho: A serpente Naja selvagem e vive no abismo.

Caso 12, gênero feminino, idade 37 anos, separada, alcoolista, vivia em abrigo de Goiânia.



Fig. 13 – Trabalho sem título

Não relatou nada sobre seu trabalho.

Discussões

Foi observado que a “serpente” contida nas imagens oníricas dos adultos-jovem toxicômanos, hospitalizados e em abstinência de drogas psicoativas era um símbolo e uma imagem arquetípicos recorrente entre o grupo, isso porque, possivelmente, eram sonhos que continham material de camadas mais profundas seja da psique seja do inconsciente coletivo e continham uma carga energética forte.

É comum aos adictos durante a primeira fase de abstinência de drogas, em especial da cocaína, *crack* e anfetamina, apresentarem pesadelos e sonhos vívidos e desagradáveis (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; OMS, 1993), por isso, explica-se, em parte, a presença de sonhos desagradáveis nesse momento de suas vidas.

Kamigauti (2013) esclarece que ao se trabalhar contra o próprio desenvolvimento por receios de mudanças, perdas, conflitos, o ser humano acaba por gerar uma grande tensão interna que se acumula até que se irrompa em forma, por exemplo, de pesadelos. Idéias que vão ao encontro de Jung (1995) quando cita que os sonhos fazem emergir energias primitivas poderosas, incontroláveis e aprisionadas no inconsciente da mente humana e fornecem informações sobre as forças que influenciam, determinam e podem modificar o comportamento e a personalidade do sonhador.

Jung (2005) percebe que a “serpente” do sonho, enquanto símbolo designa algo bastante significativo, reverenciado, complexo e polivalente-multiforme, pois a serpente é um arquétipo amplamente presente na mitologia, nas culturas e nos contos e está associado inclusive à eternidade e às qualidades ambivalentes ora positivas, ora negativas. Enquanto animal mais primitivo representa a psique não humana e, por conseguinte, a parte psíquica inconsciente mais profunda (BECKER, 1999; BRUCE-MITFORD, 2001; CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994; O’CONNELL & AIREY, 2010; ROSA, 2009).

Captou-se a história que os participantes construíram, ou seja, seus personagens, os cenários, e um significado mais profundo de cada um desses elementos, como uma forma de trazer o mundo subjetivo para o mundo concreto e pode-se fazer uma análise reflexiva e distanciada do conteúdo projetado. Com essas imagens, títulos e histórias trazidos se perscrutaram o dinamismo psíquico dos seus autores e, por meio da Arteterapia, promoveram o diálogo mais abrangente entre inconscientes pessoal e coletivo, com a finalidade de ampliar a consciência dos participantes toxicômanos, em particular. Abaixo se discutiu sobre as questões norteadoras.

a) Título do trabalho, palavra ou frase. Quem é a serpente?

Sobre o título dos trabalhos, a maioria dos participantes descreve temas relacionados ao perigo, medo e nomes de serpentes venenosas como: “Se vacilar ela mata”, “Uma cobra enrolada no crânio”, “Perigosa coral”, “Naja1”, “Naja2”, “A cobra”, “Corais”, “Coral”.

As serpentes, também denominadas de cobras ou víboras, estão relacionadas na psicologia analítica às forças vitais e à auto-suficiência divina, símbolo poderoso e tem estreita relação com a tensão entre sentimentos, atitudes e comportamentos.

O sonhar com a serpente pode sugerir o distanciamento e o desalinhamento entre atitudes do consciente e as projeções psíquicas ora do inconsciente coletivo inconsciente ora do instinto, o que pode acarretar um conflito interno, e a serpente representaria, então, a personificação do aspecto ameaçador do conflito, o que ocasiona um distanciamento do processo de individuação (JUNG, 2005; O’CONNELL & AIREY, 2010). Pontua Jung (2005), se os animais aparecem nos sonhos de forma negativa ou assustadora, indicam paralela e negativamente a atitude

do participante em relação ao inconsciente – representa, assim, a necessidade de um aprofundamento na temática.

A carga simbólica – sonho com serpentes - representada nos sonhos de forma recorrente no grupo de adultos-jovem em fase desintoxicação, ao longo de dois anos, pareceu suficientemente forte para inspirar e enfocar um trabalho arteterapêutico com o grupo com essa temática. Forma de ligação e agressividade no enlaçamento de suas vítimas, símbolo do inconsciente que expressa sua presença repentina, inesperada, sua interposição brusca e temível, associada à angústia e uma reativação de sua faculdade destruidora (CIRLOT, 1984).

b) *Qual o tipo de serpente?*

Em relação ao tipo de serpentes, foram citadas as nadjas, corais, medusa, lagarto, martelo e d'água.

A serpente “Naja” na mitologia hindu são serpentes mediadoras entre deuses e homens, quer benfeitoras, malfetoras e relacionadas ao arco-íris (LEXIKON, 1994), aparecem associada ao símbolo dos guardiões, normalmente benevolente, como também apresentam relação com a sabedoria e ou a profecia (O'CONNELL & AIREY, 2010).

Segundo Bruce-Mitford (2009), Cirlot (2005), Fincher (1991), Lexikon (1994) e Mallon (2009) a “Medusa” é o símbolo do medo e do terror, imagem terrível que transformava em pedra todos que a olhavam, encarnava a feiticeira e a velhacaria, já na mitologia grega a medusa é personificada como um mau adversário (O'CONNELL & AIREY, 2010).

Na mitologia grego-romana o “lagarto” é o símbolo do mal, portanto entre as tribos nativas americanas, está relacionado aos poderes xamânicos e às buscas de visões e à força e, para o povo Cameron, associado a um lar pacífico (O'CONNELL & AIREY, 2010).

Os outros tipos de cobras não foram citadas nos dicionários dos símbolos.

c) *Qual a idade da serpente?*

Sobre a idade das serpentes, coincidem ora sobre a idade dos participantes ora sobre a idade que os participantes tiveram problemas com as drogas psicoativas, aspecto que traz analogia do sonho com a própria vida do sonhador, ou seja, o sonho é à vida do sonhador.

d) *Qual o gênero/sexo da serpente?*

Em relação ao sexo ou gênero das serpentes, a maioria optou pelo masculino.

A serpente representa também um “símbolo fálico”, por isso, pensa-se que, sonhar com uma serpente, especialmente enrolada no pescoço, é advertência de rendição sejam repressões sejam paixões sexuais (LEXIKON, 1994). A serpente incorpora para Jung (2005), além do símbolo fálico, outros aspectos do ego, que são obscuros, incompreensíveis e misteriosos, que devem ser confrontados e elaborados.

De acordo com Becker (1999), Cirlot (2005), Fincher (1991), Lexikon (1994) e Rosa (2009) a serpente Kundalini, enroscada na base da coluna vertebral, símbolo do feminino e masculino, ao mesmo tempo, é considerada a sede da energia cósmica, um símbolo da vida e (no sentido psicanalista) um símbolo da libido.

e) *Onde mora ou vive?*

Sobre o cenário do trabalho, apareceu o deserto, a floresta/selva, o abismo e locais escondidos.

O “deserto” significa, geralmente, as forças da destruição e da tentação, também representa um lugar de desolação, retiro, paz e contemplação (BRUCE-MITFORD, 2001; CIRLOT, 1984).

Para Bruce-Mitford (2009) a “floresta” está associada ao reino mágico do perigo, ao encantamento e ao inconsciente, representa tanto o refúgio temível de espíritos, lobos e duendes, quanto um local de retiro espiritual.

O “abismo” designa um estado que não adquiriu forma, lugar inimaginável, simboliza a origem obscura do mundo como seu fim e aparece em conexão com o arquétipo da mãe, que ao mesmo tempo é amante-amorosa e é apavorante-terrível (BECKER, 1999; LEXIKON, 1994; ROSA, 2009). Também citam Becker (1999) e Bruce-Mitford (2009) que para os povos antigos simbolizava chuva e da vegetação, fertilidade do solo e trovão.

As cobras no cenário aparecem cheias de curvas, em direção à esquerda ou para cima. O lado esquerdo pode representar o lado inconsciente, o passado, a mãe-feminino, a introversão, o mundo interno e o lado regredido, entretanto para cima pode simbolizar em direção ao espírito, a consciência superior (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003) e a jornada de iniciação (CIRLOT, 2005; O'CONNELL & AIREY, 2010).

Assim, com enfatizam Cirlot (2005) e O'Connell & Airey (2010), os significados do símbolo e contextos das serpentes têm estreita ligação com o elemento terra, à Mãe Terra, ao inconsciente coletivo, à totalidade e à interconexão dos mistérios da vida.

f) *A serpente tem ou usa algum aparato (aladas, com pés ou várias cabeças, jóia, capuz etc)? Qual?*

Em relação aos aparatos, a maioria optou por não apresentar nenhum.

As cobras, normalmente, são especiais e completas, pois se locomovem sobre o chão sem pernas, vivem em tocas e nascem do ovo como pássaro (BECKER, 1999; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994), portanto não necessitam de aparatos especiais para se movimentar e agir.

g) *O animal está sozinho ou acompanhado? E por quem?*

Sobre a companhia, com exceção de um que estava acompanhado da família, todos os outros disseram que se as serpentes estavam sozinhas.

O aspecto das cobras estarem sozinhas pode representar, simbolicamente, o dinamismo da vida atual dos participantes, pois o prazer imediato e constante encontrado na droga psicoativa cria uma sensação de vazio e isola o toxicômano do mundo, da família, da escola, do trabalho, das amizades, da aparência física, da vida social e cultural, e, quando o mesmo busca tratamento, normalmente, já está distanciado do seu mundo e sofre graves impactos negativos na sua vida em função do isolamento.

As rejeições, as separações, os conflitos, as discussões, quer persistentes quer recorrentes, causados ou agravados pelos efeitos da intoxicação da droga, assim como, a falta de vínculo, negligência com os filhos, companheiros e afazeres domésticos, a violência física perpassam as relações de amizade e da família e levam os toxicômanos ao isolamento sócio-familiar.

h) *A serpente tem um significado/energia para você (positivo ou negativo)? O instinto da serpente é domesticado ou selvagem?*

Em relação a pontos negativos e positivos, houve a prevalência da dualidade ou da bipolaridade e dos aspectos negativos das serpentes construídas.

O simbolismo da serpente, por si só, já pressupõe um sentido de dualidade, assim como, o consumo das substâncias psicoativas e a própria estrutura da sociedade ocidental. As serpentes, nos mitos, culturas e religiões, aparecem engajadas aos aspectos ora positivos, por serem adoradas, sagradas, divinas e protetoras, ora negativos, por serem temidas, venenosas e rivais do homem.

As serpentes aparecem também relacionadas à criação do universo, à cura e à sabedoria, bem como à destruição do universo, ligadas à tentação, à imortalidade e ao Satã (BECKER, 1999; O'CONNELL & AIREY, 2010; ROSA, 2009), já a contraposição de duas cobras, indica o equilíbrio de forças, a contraposição da cobra domada (força sublimada) à selvagem (bem e mal, saúde e doença) – cura por aquilo que causou o mal, assim como é na homeopatia (CIRLOT, 1984) e é o consumo da droga psicoativa, que leva ao prazer intenso e ao mesmo tempo, que pode levar à morte e destruição da vida e do mundo consciente.

Sendo assim, as serpentes e os aspectos que são conduzidos e gerados pelas substâncias psicoativas, simbolicamente, representam a energia em constante movimentação e a fascinação pelos aspectos antagônicos e simultâneos, de viver e de morrer, de criar e de destruir, de curar e de envenenar, do feminino de do masculino.

O lado maligno das serpentes que predomina nos trabalhos produzidos pelos participantes, com ênfase da mesma ser selvagem, agressiva, mortal, má, venenosa, traiçoeira e privativa, caracteriza os momentos atuais de vida dos autores, que se encontram internados e em busca de uma solução na vida, depois, muitas vezes, de terem passado por grandes perdas, como as financeiras, as de amizades, as familiares, as sociais, as de liberdade de escolhas.

Segundo Bruce-Mitford (2009) e Lexikon (1994) a figura mítica da serpente é mencionada na Bíblia, no antigo testamento, como a imagem original do pecado e de Satanás e é a tentadora da expulsão de Adão e Eva do paraíso, bem como aparece como a primeira imagem simbólica de Cristo e, assim, traz a representação da tentação, do demônio, assume o nascimento do pecado e, ao mesmo tempo, apresenta um comportamento hostil e traiçoeiro em relação ao homem. A serpente Midgard da mitologia nórdica significa a ameaça à ordem do mundo e no judaísmo simboliza um ser ameaçador e impuro (BECKER, 1999; O'CONNELL & AIREY, 2010; ROSA, 2009).

i) *Qual a sua ação atual? Como a serpente está? Porque está aqui? O que quer dizer? (Associação livre)*

Sobre o dinamismo das serpentes, apareceram, predominantemente, enroladas ou em movimento: quer caminham, quer rastejam, quer lutam, quer agridem e quer estão em posição de ataque.

A serpente estar enrolada pode ter estreita relação com o uroborus - a serpente que come a sua própria cauda – que representa o início e o potencial máximo de toda a energia psíquica (KAMIGAUTI, 2013).

Para Becker (1999), Bruce-Mitford (2009) e Lexikon (1994) a serpente como símbolo da transformação pode ser evidenciado na tradição greco-romana no culto do deus da medicina, em que a serpente enrolada no bastão de Esculápio (Asclépio) referencia a mudança de pele, a auto-renovação e a regeneração permanente da vida. A troca de pele da serpente personifica o ciclo da constante renovação e transmutação, associada as duas polaridades de veneno a de cura, intermedia a relação entre morte, vida e renascimento (CIRLOT, 1984; O'CONNELL & AIREY, 2010; ROSA, 2009). A máscara de Naga Rassa era usada para espantar os maus espíritos que causavam doenças (BRUCE-MITFORD, 2009).

Por conseguinte, o dinamismo psíquico refletido pela movimentação das serpentes dos participantes se podem encontrar a concentração interna necessária para a formação e transformação da sua alma.

Os adictos ao expressarem simbolicamente a serpente por meio da modelagem em argila, símbolo presente nos sonhos e que causavam medo e ansiedade, puderam materializar e dialogar com seus conteúdos

inconscientes e seu lado instintivo, conseqüentemente as serpentes contidas nos sonhos puderam revelar à degeneração da consciência e da vontade, a diminuição da decisão autônoma deles, a restrição da sua liberdade, a perda do discernimento e a ameaça ao aspecto sadio do ser humano. Exemplificado pelo relato de um participante: “Ao sonhar com a serpente, comecei a ter medo de mim...”.

As histórias contadas, metaforicamente, eram equivalentes às dinâmicas psíquicas dos seus participantes o que possibilitou integrar as características do animal do sonho à sua própria identidade e puderam refletir sobre os rompimentos de seus relacionamentos afetivos, a desconexão deles com a vida, a perda da identidade deles e começaram a pensar sobre o que estavam tendentes a enganar? A quem, eles, frequentemente, culpavam e projetavam pelos erros que cometiam e caminhos que seguiam?

As drogas psicoativas seduzem o homem sejam para o bem, sejam para o mal e de forma ambivalente. Nas sessões de Arteterapia foi possível refletir: que atitudes partiam deles, que os fizeram, assim como Adão e Eva, a serem expulsos do paraíso? A drogadição afasta o ser humano que seus reais desejos, anseios e sonhos, e a droga significava, nesse momento, seu desejo único e isolado.

Os autores das serpentes puderam resgatar o seu verdadeiro “eu” e falar das suas dificuldades de dar sentido à vida e às coisas. Pois as drogas causavam prejuízos na capacidade de julgamento ou prejuízo seja no funcionamento social seja ocupacional. Expressaram quer o desejo de alterar a consciência quer a busca do prazer imediato trazidas pelo seu instinto ameaçador e perigoso (serpente) deixava-os sem autonomia, entretanto precisam resgatar a responsabilização, a possibilidade de fazer escolhas, de decidir e de construir seus caminhos e sonhos, pois segundo Jung (2006), a pessoa torna-se humano ao conquistar sua instintualidade animal, o que leva ao indivíduo encontrar a sua identidade e a lutar por seus propósitos, de forma mais autônoma.

Os sonhos com animais apresentam um relevante valor simbólico, representaram as energias cósmicas, materiais ou espirituais dos participantes. As sessões de Arteterapia são o resultado de sonhos que puderam denotar a articulação de forças instintivas profundas como a libido, paixões humanas ou arquétipos que simbolizam as camadas profundas do inconsciente e do instinto, por conseguinte, como acrescenta Pinto (2004), o processo terapêutico se pode refletir uma condição de inadaptabilidade pessoal, social ou biológica.

Por meio das discussões nas sessões, os participantes refletiram o que era importante para eles, o que, de fato, almejavam na vida, favoreceu o resgate de seus sonhos, das suas essências, das suas escolhas, reconsideraram que deveriam controlar os seus instintos perdidos, fatores atuantes no atual curso de suas vidas, portanto, trabalhar o animal presente nos sonhos das pessoas pode significar o despertar o indivíduo para a sua jornada de herói, isto é, favorecer com que o indivíduo crie um diálogo com seu inconsciente, tome consciência e controle seus poderes e seus instintos mais íntimos.

Conclusão

Ao se estabelecer a comunicação e articulação entre consciente – reflexão - e inconsciente – sonhos nas sessões de Arteterapia - estabeleceu-se um movimento sincrônico na psique, proporcionou um significado da existência do ser humano e do seu desenvolvimento emocional, trabalho que se mostrou eficaz e se desenvolve junto às toxicomanias de forma recente e inédita.

Na Arteterapia evidenciou-se a possibilidade de dialogar com as serpentes que apareciam nos sonhos dos drogadictos, na medida em que possibilitou aos participantes refletirem sobre seus conteúdos inconscientes, o que estava oculto na alma humana, e, conseqüentemente, manifestações da psique e do autorretrato – do si-mesmo e do *self* - espontâneos, com suas dificuldades existenciais momentâneas, e, de se apropriarem dessa reflexão com o objetivo de identificar saídas para os problemas apresentados.

As sessões de Arteterapia com a temática animal do sonho favoreceu a função catártica, permitiu a integração de aspectos instintivos, não-rationais ou inconscientes do ser; favoreceu a integração do ego de aspectos inconscientes para deixar que ele fosse controlado somente pelo instinto ou pelas substâncias psicoativas, e sim, por ele mesmo.

O processo facilitou o despotencializar do aspecto negativo da serpente e o integrar das características do animal à identidade da clientela, por meio da amplificação simbólica ao correlacionar e aprofundar os símbolos aos conteúdos arquetípicos, o que enriqueceu a interpretação e os ajudou a superar seus medos mais instintivos e, ainda, permitiu as trocas sociais com o grupo de pares.

Vistas estas idéias, concluiu-se que trabalhar os sonhos em Arteterapia favoreceu com que as mensagens dos sonhos possam ser desveladas e, em especial, com que se mantivesse a harmonia e o equilíbrio emocional dos toxicômanos, entre aspectos do seu inconsciente coletivo, dos símbolos, dos arquétipos e da espiritualidade.

Portanto, criar espaços de atendimento arteterapêutico aos toxicômanos para que se possam trabalhar medos, ansiedades e experiências negativas diversas, valorizam suas experiências emocionais cotidianas, favorece a conscientização e a elaboração interna desses conteúdos, bem como fortalece os aspectos psíquicos saudáveis relevantes para a reabilitação psicossocial dos toxicômanos.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. *DSM-V*. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
- BECKER, U. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Paulus, 1999.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 196/96 versão 2012. Pesquisa com seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf [capturado em 13 maio 2013].
- BRUCE-MITFORD, M. **O livro ilustrado dos símbolos: o universo das imagens simbólicas que representam as idéias e os fenômenos da realidade**. São Paulo: Publifolha, 2001.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.
- FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.
- FRIDLUND, C. E. **O símbolo animal e os sonhos**. [online]. Disponível: <http://www.symbolon.com.br/artigos/osimboloanim.htm> [capturado em 13 maio 2013].
- HILLMAN, J. **Psicologia arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- JUNG, C. G. **Ab-reação, análise dos sonhos, transferência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971. (C.W. XVI/2).
- _____. **A dinâmica do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, Vol. VIII).
- _____. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.
- _____. **O Eu e o inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- _____. **Psicologia do inconsciente**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (C.W. VII/1).
- _____. **Símbolos da transformação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, Vol. V).
- KAMIGAUTI, N. **Sonhos, autorretratos inconscientes: elementos que aparecem nos sonhos têm significados particulares**. [online]. Disponível: <http://www.personare.com.br/sonhos-autorretratos-inconscientes-m2288> [capturado em 13 maio 2013].
- LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- LIMA, C. R. O. et al. Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.157-172. Cap.8A. (ISBN: 978-85-61789-01-5).
- LIMA, A. P. F.; LIMA, C. R. O.; VALLADARES, A. C. A. "A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação". In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A. (ISBN: 978-85-61789-01-5).
- MALLON, B. **Os símbolos místicos: um guia completo dos símbolos e sinais mágicos e sagrados**. São Paulo: Larousse, 2009. vol. 1.

O'CONNELL, M.; AIREY, E. **O grande livro dos signos & símbolos**: identificação e análise do vocabulário visual que forma os nossos pensamentos e dita as nossas reações com o mundo à nossa volta. São Paulo: Escala, 2010. vol. II.

OMS. **CID-10**: classificação internacional de transtornos mentais. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia**: uso, indicações e propriedades. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

_____. A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

PINTO, L. F. **Contribuição ao estudo repertorial das seções sono e sonhos**. Homeopat. Bras., 9(1): 37-55, 2003.

ROSA, M. C. A. **Dicionário de símbolos**: o alfabeto da linguagem interior. São Paulo: Escala, 2009.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise compreensiva de suas produções**. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Produção de modelagem em sessões de Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Mineira de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Coopmed, v.09, n.2, p.126-132, abr./jun., 2005.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 8, v.14, n.14, p.19-39, cap.3, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://www.brasilcentralArteterapia.org>

_____. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos – álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 7, v.13, n.13, p.23-47, cap.3, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://www.brasilcentralArteterapia.org>

_____. Atividades de Arteterapia como auxiliar na reabilitação e adolescentes usuários de drogas psicoativas e no fortalecimento da parceria ensino serviço. In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Arteterapia com adolescentes**. Rio de Janeiro: WAK, 2014 (no prelo).

4 - ARTETERAPIA NA REABILITAÇÃO COGNITIVA

Tania Cristina Freire¹¹
Rafaela Larsen Ribeiro¹²

Resumo: Neste trabalho de revisão da literatura foram descritos os déficits cognitivos estudados nas artes em pacientes artistas e não artistas com lesão cerebral. As principais funções cognitivas utilizadas no fazer artístico, como a visuoconstrução e a visuopercepção, foram relacionadas à utilização da arte na reabilitação cognitiva, a exemplo do modelo do *continuum* das terapias expressivas (ETC) utilizado por Lusebrink (LUSEBRINK, 2004). Como poucos artigos foram encontrados, concluímos a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a eficácia da Arteterapia na reabilitação cognitiva.

Palavras-chaves: Terapia pela arte, Neuropsicologia, Reabilitação, Cognição.

Art therapy in cognitive rehabilitation

Abstract: At this work of literature review was described *cognitive deficits* studied on art with artist patients and not artists patients with brain lesion. The principal cognitive functions used on arts like visioconstuction and visionperception, was related with art rehabilitation, for example, continuum model of expressive therapies (ETC) used by Lusebrink (LUSEBRINK, 2004). However just few articles were found, we conclude the need of more deep studies about availability of cognitive rehabilitation with art therapy.

Keywords: Art Therapy, Neuropsychology, Rehabilitation, Cognition.

Arte terapia en rehabilitación cognitiva

Resumen: En este trabajo de revisión de la literatura fueron descritos los déficits cognitivos estudiados en las artes en pacientes artistas y no artistas con lesión cerebral. Las principales funciones cognitivas utilizadas en el hacer artístico, como la viso-construcción y viso-percepción, fueran relacionadas a la utilización de la arte en la rehabilitación cognitiva, a ejemplo del modelo del continuum de las terapias expresivas (ETC) utilizado por Lusebrink (LUSEBRINK, 2004). Como pocos artículos fueron encontrados, concluimos la necesidad de estudios más profundizados sobre la eficacia del arte terapia en la rehabilitación cognitiva.

Palavras-clave: Terapia del arte, Neuropsicologia, Rehabilitación, Cognición.

Introdução

Com a inclusão do arteterapeuta na classificação brasileira de ocupação - CBO (BRASIL, 2013), reafirma-se a função do profissional, viabilizando sua atuação nos espaços de saúde.

O profissional arteterapeuta deve ter conhecimento sobre o desenvolvimento humano, teorias psicológicas, práticas clínicas e também conhecimento das estruturas básicas do cérebro e as funções que suportam as expressões e intervenções da Arteterapia (LUSEBRINK, 2004).

O processo de expressão através da arte e a produção criada em uma sessão de Arteterapia envolvem percepções táteis e canais sensoriais e de percepção visual. A terapia pela arte aparece como um recurso de reorganização do cérebro, estimulando circuitos neurais (LUSEBRINK, 2004; ANAUATE, 2011).

¹¹ Arteterapeuta, Arte Educadora, Especialista em Neuropsicologia pelo Centro de Diagnóstico em Neuropsicologia, Mestranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Arteterapeuta do setor de arte-reabilitação AACD-SP, Rua Vergueiro 6787 – Vila Firminiano Pinto. CEP: 04273-100. tania-freire@uol.com.br

¹²Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, co-orientadora do programa de pós-graduação do departamento de Psicobiologia da UNIFESP - EPM e Coordenadora do Centro de Diagnóstico Neuropsicológico - CDN

O potencial da arte não pode ser ignorado como elemento reabilitador e preventivo nas funções cerebrais. Por meio da estimulação artística podemos ter a pré-ativação da memória implícita; estímulo de habilidades visuomotoras; integração sensorial (MAEKAWA & ANGELIS, 2011).

Estudos sobre a produção de arte realizada por artistas e não artistas com algum tipo de trauma ou doença neurodegenerativa trouxeram alguns esclarecimentos na relação do processamento do fazer artístico. Os estudos avaliaram o declínio de habilidades visuoespaciais e cognitivas (ANAUATE, 2011).

A pesquisa científica em Arteterapia no Brasil ainda é um campo em exploração. Segundo levantamento realizado para verificar as áreas de pesquisa mais estudadas em Arteterapia, no que se relaciona à Arteterapia como resgate da saúde, temos 17% dos trabalhos realizados, contra 31% dos trabalhos relacionados a ateliê terapêutico; educação; saúde (ALLESSANDRINI, 2009).

Com a escassez de produções no Brasil referentes à atuação do arteterapeuta na Reabilitação cognitiva, estimula-se a busca de novas investigações e publicações no tema.

Desta forma, o objetivo deste artigo é revisar publicações a respeito da Arteterapia na reabilitação cognitiva, evidenciando: os estudos sobre o fazer artístico em pessoas com lesões cerebrais; as principais funções cognitivas utilizadas no fazer artístico e a intervenção arteterapêutica.

Método

Nesta revisão, foram consultadas as bases de dados Scielo, Medline e Sibus, utilizando os descritores: terapia pela arte; neuropsicologia; reabilitação cognitiva. Entretanto, poucos estudos foram achados com estes termos no período de 2001 a 2013.

Além dos artigos, foram utilizados ainda o livro Arte e Reabilitação e publicações de referência em neuropsicologia (FRANCISQUETTI, 2011).

Foram excluídos desta revisão os artigos que relatavam o processo arteterapêutico visando à reabilitação emocional do paciente.

Resultados

Funções Cognitivas envolvidas no fazer artístico

Dentro das principais funções cognitivas estudadas e associadas ao fazer artístico, destacam-se a visuopercepção e a visuoconstrução. Nas habilidades visuoperceptivas e visuoespaciais, enfatizam-se as capacidades de: discriminação visual, diferenciação figura e fundo, síntese visual, reconhecimento de faces, percepção e associação de cores, localização de pontos no espaço, orientação topográfica, percepção de profundidade e de distância; isto é; a percepção espacial (ZUCCOLLO, RZEZAK & GÓIS, 2010).

O córtex parietal posterior, especialmente no hemisfério direito, é responsável por interações multimodais, tendo relação com a percepção espacial. Nesta área há o direcionamento espacial da atenção e a interação do sistema motor com as percepções espaciais, organizando, assim, os planos motores (MATTEI & MATTEI, 2005).

Existem dois tipos de percepção espacial: (1) categorial, localiza-se no hemisfério esquerdo e, esta área quando lesada levaria a uma perda ou prejuízo da percepção de categorias; e (2) outra – a coordenada – localizada no hemisfério direito e, uma vez comprometida, ocasionaria prejuízos como alterações nas noções de distância, tamanho, orientação de objetos e relações espaciais (ZUCCOLLO, RZEZAK & GÓIS, 2010).

Os distúrbios visuoespaciais podem contribuir significativamente para um mau desempenho na capacidade visuoconstrutiva (BERTOLUCCI, 2003).

A definição atual para habilidade visuoconstrutiva consiste em reproduzir ou executar desenhos, construções ou modelos de maneira apropriada, realizando atividades formativas ou construtivas. As habilidades visuoconstrutivas dependem de regiões corticais posteriores, como o córtex parietal e occipital (ZUCCOLLO, RZEZAK & GÓIS, 2010; MIOTTO, 2012).

As regiões da via dorsal apresentam um grande número de neurônios-espelho, sendo estes participantes do aprendizado motor que somos capazes de obter por meio da observação visual e da imitação de atos motores realizados por outras pessoas (Lent, 2010).

A avaliação de um possível distúrbio de visuoconstrução pode ser realizada através da aplicação de desenhos dos mais simples para os mais complexos. Além da análise quantitativa, é importante observar o desempenho e verificar quais estratégias foram utilizadas na realização da tarefa, dado que pode indicar a dificuldade nas diferentes etapas da execução. Ainda deve ser levado em consideração para a avaliação do desempenho da visuoconstrução, o nível de escolaridade, em especial, para a cópia de figuras tridimensionais - exemplo: desenhar um cubo (BERTOLUCCI, 2003).

Os distúrbios relacionados a estas funções cognitivas foram estudados a partir de pessoas que haviam sofrido algum tipo de lesão cerebral e não em indivíduos normais (ZUCCOLLO, RZEZAK & GÓIS, 2010).

Arte e Déficits Cognitivos

Os desenhos feitos por pacientes com lesão cerebral focal ou generalizada oferecem uma oportunidade única para estudar as consequências de tal dano nas atividades artísticas (MAURER & PRVULOVIC, 2004; SCHOTT, 2012).

O interesse pelas habilidades artísticas de pacientes com doença cerebral se acendeu em 1996, quando Miller et al. relataram o caso de um paciente com demência frontotemporal que havia desenvolvido surpreendente criatividade artística mesmo com o avanço da doença (SCHOTT, 2012).

Pacientes com Doença de Alzheimer (DA) são os mais descritos, dadas às dificuldades de visuoconstrução. Na DA, são também sintomas: a incapacidade para discriminação de cores, alterações de percepção de profundidade, análise figura-fundo, síntese visual e reconhecimento de objetos. As pessoas acometidas apresentam dificuldade para discriminar cores na gama de azul esverdeado e para nomear cores misturadas. Com a progressão da doença, existe a tendência ao rabisco, enfeites supérfluos, perda da discriminação de face e noções de profundidade perturbadas (MAURER & PRVULOVIC, 2004; SCHOTT, 2012).

O artista William Utermohlen, diagnosticado com DA, foi acompanhado por testes neuropsicológicos longitudinais. Ele pintou autorretratos anuais que mostraram, claramente, a progressão da demência nas habilidades visuoespaciais e visuoconstrutivas. Nos seus trabalhos é possível de se notar as distorções de elementos da face e, ao fim do curso da doença, predomínio de abstração e uso de cores vívidas (ANAUATE, 2011).

O desenvolvimento da doença córtico basal foi estudada em uma artista, ilustradora de livros. Suas ilustrações eram realistas e com o uso de cores sutis. O escaneamento cerebral por ressonância magnética apresentou atrofia generalizada afetando, principalmente, o hemisfério direito. Com o desenvolvimento da doença, houveram mudanças no estilo da produção, com negligência, perseverações e predomínio de figuras abstratas e assimétricas (ANAUATE, 2011; SCHOTT, 2012).

Em pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE), os estudos de suas produções artísticas baseiam-se na localização da lesão, e evidenciam diferenças entre as lesões ocorridas à direita e à esquerda. Constatou-se que lesões à direita levam a um desenho fragmentado; com prejuízo da manutenção da *gestalt*, espacialmente desorganizado. Quando estimulado, o paciente tende a acrescentar novas linhas ou detalhes que não constam no original. Já em pacientes com lesão à esquerda, costuma-se notar a perda de componentes importantes; distorção da perspectiva e proporção; erros na simplificação; ângulos retificados e deixados abertos ou sobrepostos e execução lenta e laboriosa, feita detalhe por detalhe (ZUCCOLLO, RZEZAK & GÓIS, 2010; MIOTTO, 2012).

Pacientes com a síndrome da heminegligência, normalmente quando solicitados que realizem um desenho, apenas a metade será representada. A síndrome é um estado de indiferença em relação aos estímulos sensoriais provenientes do espaço contralateral do paciente, sendo mais comum e mais grave em pacientes com lesões à direita (LENT, 2010; CHATTERJEE, 2004).

Mesmo artistas com habilidades e anos de prática não são poupados. Lent (2010) relata o caso do artista Anton Räderscheidt que, após um AVE, atingindo o lobo parietal direito, apresentou negligência à esquerda. O pintor, em quatro autorretratos realizados, dois, três, seis e nove meses após o acidente, conseguiu traduzir o que acontece nesta síndrome. O seu exemplo não é apenas para demonstrar como ela funciona, mas também porque mostra que tais sintomas podem regredir parcialmente. Salienta-se que em caso de isquemia, a região pode ser lesada de forma irreversível, mas nas adjacências, pode ocorrer apenas um edema e este ser gradativamente absorvido, trazendo a possibilidade de regressão da heminegligência (CHATTERJEE, 2004; LENT, 2010).

Em pessoas com demência semântica foi observado que a capacidade de realizar cópias de desenhos é por vezes surpreendentemente eficiente (CHATTERJEE, 2004; SCHOTT, 2012).

Imagens criadas espontaneamente por um paciente com doença cerebral raramente são adotadas como ferramentas importantes para a investigação do funcionamento do cérebro, dificultando assim um possível processo de reabilitação (SCHOTT, 2012).

Arteterapia na reabilitação cognitiva

A Arteterapia com enfoque na reabilitação cognitiva é descrita como sendo a utilização da arte enquanto recurso que reorganiza o cérebro, estimulando circuitos neurais e ampliando as redes. As estratégias de intervenção são baseadas em treinos cognitivos para as funções comprometidas. O profissional deve ser criativo e flexível para facilitar rearranjos de expressões e verificar a possibilidade de técnicas compensatórias vindas das técnicas artísticas (ANAUATE, 2011).

Com as práticas artísticas é possível não só investigar, mas também programar atividades que auxiliem o paciente no entendimento e no reconhecimento do mundo físico (MAEKAWA & ANGELIS, 2011).

O profissional que deseje atuar na reabilitação através da arte deve ter conhecimento de técnicas, principalmente, o conhecimento primordial como linhas, formas e cores, para poder entender melhor os sintomas primitivos e regredidos, para que se consiga uma produção mesmo com as limitações existentes (ANAUATE, 2011).

O continuum das terapias expressivas (The expressive therapies continuum - ETC) associado às funções cerebrais foi descrito por Lusebrink. Este modelo de interação apresenta quatro diferentes níveis de interação com o material e expressões em Arteterapia, sendo eles: sensorio-motor, perceptivo-afetivo, cognitivo-simbólico e o quarto nível é o Criativo, que pode ocorrer em qualquer de um dos três níveis anteriores. Para que tudo isso ocorra deve haver, emoção, prazer e envolvimento na atividade (LUSEBRINK, 2004).

O nível sensorio-motor envolve a estimulação sensorial e a interação tátil. Todas as experiências de arte envolvem a ação motora. Na reabilitação, ela pode estimular memórias motoras relegadas para o gânglio basal. Trabalhar com material tridimensional, como a argila, promove ao indivíduo um *feedback* tátil sobre a forma e sobre suas relações espaciais (LUSEBRINK, 2004).

O trabalho com argila é descrito como de especial valor terapêutico em termos de promoção de habilidades visuomotoras (REYNOLDS, 2012).

Em Arteterapia, a percepção refere-se aos elementos visuais formais, tais como cores e linhas. No nível perceptivo-afetivo, a área predominante de estímulo é o córtex visual. A expressão visual requer uma organização de formas e pode auxiliar a alcançar boas *gestalts* através do *feedback* visual (LUSEBRINK, 2004).

Para a intervenção a pacientes que apresentam dificuldade de percepção figura-fundo, encontra-se a utilização da técnica desenvolvida por Leonardo da Vinci, nomeada "Janela de Da Vinci". Trata-se do uso de uma superfície transparente colocada entre o objeto a ser desenhado e o observador, como uma janela através da qual se vê algo. Esta estratégia compensatória busca a conscientização do paciente acerca do seu déficit (MAEKAWA & ANGELIS, 2011).

As emoções influenciam as funções cognitivas, como a atenção, memória, percepção e processamento de informações. A presença da emoção na produção artística pode incluir imagens e elementos formais para a expressão do momento que o paciente vivencia (LUSEBRINK, 2004).

No nível cognitivo-simbólico, o estímulo está ligado ao córtex frontal. Este nível engloba a resolução de problemas, pensamento lógico e abstração. A experiência e a interação com o material de arte facilitam o pensamento conceitual e a capacidade de resolução de problemas. Um componente fundamental das ações do nível cognitivo é a verbalização e a nomeação das imagens criadas (LUSEBRINK, 2004).

A expressão emocional - particularmente no nível simbólico não verbal - é reconhecida como elemento importante em todas as terapias criativas. Portanto, pode ser uma saída particularmente útil para 20% das pessoas que sofreram AVE e que foram acometidas com distúrbios de linguagem (REYNOLDS, 2012).

Além dos relatos descritos sobre o uso da arte como ferramenta no enfoque do apoio social e facilitação do processo emocional, outros artigos tratam a Arteterapia como mediadora de funções como o controle da atenção, coordenação motora, recuperação da linguagem e processamento visuoespacial (REYNOLDS, 2012).

A abordagem utilizada para a intervenção com indivíduos que sofreram lesão do hemisfério esquerdo é estimular a atenção para a identificação de detalhes e sequência. Já para os indivíduos que sofreram lesão no hemisfério direito são enfatizados trabalhos na reconstrução da percepção espacial com ênfase nos aspectos estéticos e prazerosos da experiência, descritos por Lusebrink como ferramentas na reabilitação (LUSEBRINK, 2004).

Um estudo de caso realizado por Wilson traz o exemplo de um paciente de 61 anos, vítima de AVE, que teve seu hemisfério direito comprometido, levando-o a utilizar a mão não dominante. Ele teve também como sequelas dificuldades de atenção e afasia expressiva. O mesmo era assistido em reabilitação pela fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e Arteterapia. O paciente apresentou progressos na atenção sustentada, sequenciamento, planejamento, integração da forma, tornando o conteúdo dos seus desenhos mais reconhecíveis. A ferramenta para a reabilitação neste caso foi o desenho (REYNOLDS, 2012).

Estudos da Neuropsicologia em relação à criatividade são poucos, embora Pachalska tenha apresentado um estudo realizado com um artista, vítima de AVE que, apesar do tratamento de reabilitação realizado com sucesso, ainda apresentava o que ele intitulava "afasia criativa". A intervenção aconteceu com um programa de Arteterapia envolvendo aspectos da reconstrução do pensamento simbólico e a utilização do modelo de resolução criativa de problemas de Parnes, adaptado à necessidade do paciente. (Pachalska M Fau - Grochmal-Bach *et al.*, 2008)

As modalidades de técnicas artísticas que são indicadas aos pacientes transcorrem de acordo com as afinidades e possibilidades dos mesmos, tendo sido identificadas, inicialmente a partir de uma avaliação (ANAUATE, 2011).

Discussão

Diante do que foi apresentado podemos afirmar que o campo da Arteterapia na reabilitação cognitiva no Brasil ainda é pouco explorado, confirmando a importância de mais estudos na área. Destaca-se também que os estudos ocorrem quase sempre com um programa de equipe multidisciplinar, não tendo sido realizados exclusivamente com intervenção arteterapêutica (REYNOLDS, 2012).

Estudos com relação à possibilidade de treinos cognitivos específicos em arte para o trabalho com as funções comprometidas, como métodos de avaliação baseados em atividades visuonstrutivas, poderiam

facilitar caminhos para o plano de reabilitação. Desta forma, estudos relatados por Lusebrink onde existem, explorações referentes a processos de expressão artística, que correlacionam-se com as funções do cérebro, poderiam beneficiar áreas de avaliações com base em elementos formais da expressão visual, realizando-se pesquisa em diferentes populações e proporcionando bases sólidas para a exploração da relação entre o cérebro e a expressão artística (LUSEBRINK, 2004).

Considerações Finais

A cada dia, outros profissionais da área de saúde reconhecem a importância do profissional de Arteterapia dentro deste contexto. Ao profissional engajado em atuar na terapia pela arte em reabilitação cognitiva cabe dar continuidade a pesquisas e aprofundamento na temática. Publicações sobre o tema são de fundamental importância para que aconteça a continuidade da busca do reconhecimento e difusão da profissão.

Referências

- ALLESSANDRINI, C. D. **A pesquisa científica em Arteterapia no Brasil: estado da Arte**. Campinas, SP, 2009. Disponível em http://www.alquimiyart.com.br/files/file/A_pesquis__.pdf
- ANAUATE, M. C. A terapia ocupacional e a intervenção da arte em demências. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Org.). **Arte-Reabilitação**. São Paulo: Memnon, 2011. p.135-45.
- BERTOLUCCI, P. Distúrbios visuo-espaciais e visuo-construtivos. In: NITRINI, R.; CARAMELLI, P., *et al* (Org.). **Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação**. São Paulo: Hcfmusp, 2003. cap. 19, p.293-305.
- BRASIL.Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília - DF, Disponível em: < <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf> >. Acesso em: 29 de Setembro.
- CHATTERJEE, A. The neuropsychology of visual artistic production. **Neuropsychologia**, v. 42, n. 11, p. 1568-1583, 2004. ISSN 0028-3932. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0028393204000764>>.
- FRANCISQUETTI, A. A. **Arte Reabilitação**. São Paulo: Memnon, 2011.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- LUSEBRINK, V. B. Art Therapy and the Brain: An Attempt to Understand the Underlying Processes of Art Expression in Therapy. **Art Therapy**, v. 21, n. 3, p. 125-135, 2004/01/01 2004. ISSN 0742-1656. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/07421656.2004.10129496> >. Acesso em: 22/08/2013.
- MAEKAWA, L. N.; ANGELIS, M. A. D. A percepção figura-fundo em paciente com traumatismo crânio-encefálico. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Org.). **Arte-Reabilitação**. São Paulo: Memnon, 2011.p.57-68.
- MATTEI, T.; MATTEI, J. **A cognição espacial e seus distúrbios: o papel do córtex parietal posterior**. p.093-099. 2005. Disponível em <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2005/RN%2013%2002/Pages%20from%20RN%2013%2002-6.pdf>
- MAURER, K.; PRVULOVIC, D. - Paintings of an artist with Alzheimer's disease: visuostructural deficits during dementia. **J. Neural Transm.** v.111, n.3, 2004. ISSN - 0300-9564.
- MIOTTO, E. C. Avaliação neuropsicológica e funções cognitivas. In: MIOTTO, E. C.; LUCIA, M. C. S., *et al* (Org.). **Neuropsicologia Clínica**. São Paulo: Roca, 2012. p.3-33.
- PACHALSKA M FAU - GROCHMAL-BACH, B. et al.Rehabilitation of an artist after right-hemisphere stroke. **Med Sci Monit**, v.14, n.10,p. CS110-24, 2008.
- REYNOLDS, F. Art Therapy after stroke: Evidence and a need for further research. **The Arts in Psychotherapy**, v. 39, n. 4, p. 244, 2012. ISSN - 0197-4556.
- SCHOTT, G. D. Pictures as a neurological tool: lessons from enhanced and emergent artistry in brain disease. **A Journal of Neurology**, p.1947-63. 2012.

ZUCCOLLO, P. F.; RZEZAK, P.; GÓIS, J. D. O. Praxia e Visuoconstrução. In: MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D., *et al* (Org.). **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.114-22.

5 – EL PROCESO DE COMPRESION EMOCIONAL EN LA CONSTRUCCION DE LA IDENTIDAD DOCENTE

Inez Maria Ferreira Marçal

TESIS DOCTORAL - RESEÑA

UNIVERSIDAD DE BARCELONA

Programa de doctorado: "ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LAS ARTES VISUALES".

Defensa: 21/09/2006

Director: Dr. Fernando Hernández Hernández

Autora: **INEZ** Maria Ferreira **MARÇAL**

Nacida en Brasil en 1964 y residente en España. Doctora en arte y educación con especialidad en el campo de la comprensión emocional por la UB. Arteterapeuta junguiana formada por la Clínica Pomar (Brasil). Profesora, arte-educadora y artista. Miembro fundadora del "Projeto Terra" – núcleo de investigación, desarrollo y formación de agentes de cambio a través del Arteterapia (Brasil/ España). Estudiante y practicante de meditación *Vedanta Advaita*.

Desde estas bases, especialmente se dedica a asesorar, acompañar y facilitar espacios dónde cada persona puede comprender su propia "forma de ser", tanto en el proceso de crecimiento personal, terapéutico, social o educativo.

Contacto: inezmarcal@gmail.com

link tesis: http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/80196/IMFM_TESIS.pdf?sequence=1

"EL PROCESO DE COMPRESION EMOCIONAL EN LA CONSTRUCCION DE LA IDENTIDAD DOCENTE"

La necesidad de cambios en la educación, en lo que se refiere a la atención a la formación inicial del profesor, abarca diversos ámbitos, entre ellos el de las emociones. Tomando como premisa la reflexión de Hargreaves (1998:319¹): «enseñar y aprender también incluye y depende de un amplio grado de comprensión emocional», me pregunto:

¿cómo el profesor puede comprender al alumno sin comprenderse a sí mismo?

A partir de esta cuestión me he propuesto investigar:

¿cómo explorar la comprensión emocional, que tiene lugar en la construcción de la identidad docente durante el proceso de formación inicial?

El objetivo de esta investigación consiste en señalar los indicadores emocionales que pueden surgir entre los estudiantes de un programa de formación inicial y pensar en un posible espacio para contribuir a la comprensión emocional. Todo ello como base en la construcción de la identidad docente.

Las emociones son un fenómeno intrínseco al ser humano y el nexo de comunicación entre su mundo interior y su mundo exterior. La comprensión emocional tiene un papel fundamental en la dinámica de interacción y el arte es uno de los mediadores en este proceso de comprensión.

Así, **defiendo la tesis** de que para comprender al otro es primordial comprenderse a sí mismo. En la medida en que los individuos se comprendan y, a partir de ello, reconozcan y cultiven sus propias necesidades de cambio, se abren mayores posibilidades de alcanzar cambios en la educación. Con este fin, es imprescindible crear espacios en la formación docente que propicien la comprensión emocional y posibiliten la transformación de uno mismo y de su entorno.

El Arteterapia, como vehículo de comunicación y representación, ha ocupado un lugar transversal en todo estudio, además de ser presentado como una opción válida como mediadora de los procesos de comprensión emocional.

Palavras-clave: Comprensión emocional y relaciones, Construcción de la identidad, Indicadores emocional, Intersubjetividad y Arteterapia.

O processo de compreensão emocional na construção de identidade docente

Palavras-chave: Compreensão e relacionamentos, Construção de identidade, Indicadores emocionais, intersubjetividade e Arteterapia.

¹HARGREAVES, A.(1998) "The emotional politics of teaching and teacher development: with implications for educational leadership" –Toronto: International Journal of Leadership in education, vol.01,no.04 315-336

Understanding emotional process in construction teacher identity

Keywords: Emotional understanding and relationships, Construction of identity, Emotional indicators, Art Therapy and Intersubjectivity.